REVISTA

RAP NACIONAL

rapnacional.com.br



Pregador Luo & Wanderlei Silva

O RAP, a LUTA e a FÉ fazem desses dois GUERREIROS exemplos de vitória

Nº2
Novembro/2011
DISTRIBUIÇÃO: Rap Nacional www.rapnacional.com.br
R$6,99

Nesta edição: Ments, Japão (Viela 17), X (Câmbio Negro), Vras77, GOG, ATRUP, Afronto, Tarja Preta, Ferréz, 100% Favela, RPW, Teoria da Rima, Moda, Quadrinhos e muito mais



SOMOS TRABALHO

SOMOS

A GRIFE DO R

SOMOS CARINHO





SOMOS CONFORTO

SOMOS UNIÃO





SOMOS CRIANÇA



SOMOS LIVROS

Loja 1
Capão Redondo - SP
(11) 5870-7409
Av Comendador
Sant´anna, 138

A 1DASUL
RAP NACIONAL



SOMOS
LANÇAMENTOS



SOMOS
O RAP



SOMOS
MULTIDÕES



SOMOS
MULHERES

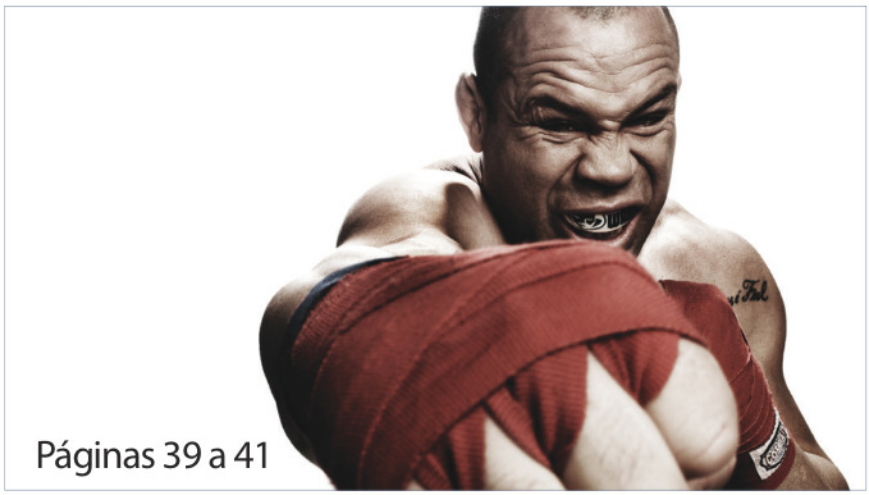


SOMOS
ORGANIZAÇÃO



SOMOS
1DASUL

Loja 2
Galeria – Centro - SP
(11) 3222-8387
Rua vinte e quatro
de maio, 62


Páginas 39 a 41



Páginas 16 e 17


Páginas 12 a 15


Páginas 21 a 23


Páginas 30 a 38


Páginas 42 a 48

Editorial

A PRIMEIRA FOI UM SUCESSO!

Ficamos dez dias em São Paulo para promover o lançamento e divulgação em diversos lugares. Muitas palavras de incentivo nos motivaram ainda mais a continuar na batalha para lançar a revista n 2. Quem não pode participar dos eventos, pode sentir a energia positiva na cobertura fotográfica que esta divida em quatro páginas desta edição.

Este mês a capa vem com duas personalidades, Pregador Luo, que lança um novo disco em novembro, e o lutador de MMA, Wanderlei Silva, que fará uma luta decisiva no dia 19. Escolhemos esses dois caras por admirarmos as histórias de vida e dedicação naquilo que fazem.

A contracapa dessa edição vem com uma proposta inovadora e o grupo Ments inaugura este novo espaço. Na seção "Por onde anda" vamos entrevistar personalidades da velha escola que são importantes para a história do RAP nacional e que por algum motivo estão sumidos ou afastados dos holofotes da cultura de rua. Estreamos esta seção entrevistando X, do Câmbio Negro. Também do Distrito Federal, você confere uma matéria sobre os 20 anos de carreira do rapper Japão, Viela 17.

Estivemos também em um dos maiores eventos do RAP NACIONAL, o 100% Favela, que acontece todos os anos no Capão Redondo. Do nordeste apresentamos a vocês o grupo Afronto. E ainda nesta edição, leia matérias e conheça Vras77, ATRUP, Tarja Preta e Dona Gabi, a Dj de 86 anos.

Se você gosta de ficar por dentro do que rola na moda urbana não pode deixar de conferir nossas dicas na seção ESTILOSO e ler a coluna de Igor Moraes.

E para fechar a edição, este mês trazemos duas páginas de literatura marginal, onde falamos sobre o novo livro de Ferrez e também a coluna de Toni C.

Leia cada página dessa revista com atenção, porque ela é feita com muito carinho por pessoas que fazem parte do movimento. Ao contrário das grandes revistas, ela não é feita por uma editora que só visa lucro, nosso objetivo é fortalecer o movimento hip-hop e toda a cultura de rua. Abrace você também esse projeto e ajude a fortalecer essa corrente.



Mandrake, diretor do Portal e Revista RAP NACIONAL

RAP NACIONAL

Publicação:
Portal RAP Nacional
www.rapnacional.com.br
Tiragem:
15 mil exemplares
Diretor:
Willian Domingues
(Mandrake)
Jornalista Responsável:
Elaine Mafra
(Mtb 47.959)
Reportagens:
Cristiane Oliveira,
Elaine Mafra,
Jéssica Balbino
e Paula Farias.
Projeto Gráfico
e Diagramação:
Willian Domingues
(Mandrake)
Foto da Capa:
Márcio Salata
Foto da Contracapa:
Therson Mehl

Departamento Comercial:
[47] 3347.7475
[47] 7811.3497 (Nextel)
[47] 8415.9477 (Oi)
[47] 9672.8061 (Tim)
92*199119 (ID Nextel)
revista@rapnacional.com.br

Acesse
rapnacional.com.br/revista
Compre sua revista
através do site. Enviamos
para todo o Brasil.
Twitter
twitter.com/RAPNACIONAL

Rap NACIONAL
www.rapnacional.com.br







A maratona de lançamentos da Revista Rap Nacional foi intensa. O 1º evento foi no sábado (1) no 100% Favela. Na terça-feira (4) participamos do Sarau Suburbano, de Alessandro Buzo, na Livraria Suburbano Convicto, do Bixiga. Já na quarta-feira (5) foi a vez de Sérgio Vaz, acompanhado do povo lindo e inteligente da Cooperifa, receber a Revista Rap Nacional de braços abertos. Na quinta-feira (7) reunimos amigos para uma confraternização num espaço cedido por Maurício, Detentos do Rap, no Estúdio 1daSul, que fica na comunidade da Grisson, no Capão Redondo. O local para brindarmos a 1ª edição não poderia ser melhor, já que o Capão Redondo é um grande berço do RAP NACIONAL. Entre os convidados estavam os mais importantes rappers de São Paulo, imprensa e colaboradores da revista. Os seis low riders, grafites da F.C. Crew e a perfomance de Dj Alê deram o clima da festa. A semana estava quase acabando quando na sexta-feira (8) Eduardo, Facção Central, foi a Galeria 24 de Maio e recebeu o público na loja 1daSul, do Ferréz, para uma tarde de autógrafos. As atividades de lançamento foram encerradas no sábado (9) com uma participação no programa Manos e Minas, da Tv Cultura. Vários fooógrafos acompanharam nossa correria por São Paulo e registraram os melhores momentos que você confere nesta edição.





05/10 - Sarau da Cooperifa - SP







04/10 - Livraria Suburbano Convicto - SP









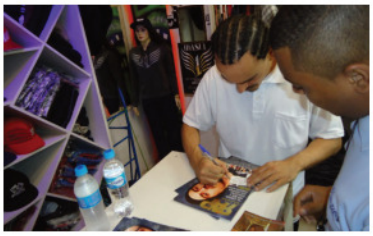


08/10 - Tarde de Autógrafos - Loja 1dasul - Galeria do Rock - SP











09/10 - Gravação do programa Manos e Minas - TV Cultura - SP








Rap Nacional






Rap Nacional








EVOLUÇÃO


EnsaiAço




EnsaiAço






















FOTOS MÁRCIO SALATA, ELAINE MAFRA, JURSSA, ELAINE 1DASUL E ZEZINHO

Vídeo e mais fotos em www.rapnacional.com.br/revista

Lançamentos do Portal RAP Nacional

Neste espaço você encontra os últimos lançamentos em músicas, discos e vídeos do Portal RAP Nacional. Estes e outros conteúdos estão disponíveis no www.rapnacional.com.br.



GOG

"Iso 9000 do Gueto" é o novo som de GOG. A música foi lançada em homenagem aos 10 anos de Cooperifa e cita vários autores da periferia e também pontos de encontro da literatura marginal. A sonzeira foi produzida por Dj Nino Mix e estará no "O Peso da Palavra", novo disco de GOG. Outras seis faixas do novo trabalho serão lançadas pelo artista na internet. A previsão é que o CD chegue às ruas em dezembro.

Dexter



Neste som Dexter abre o coração e conta um pouco do que passou nos 13 anos que ficou exilado. Essa é uma das faixas do novo disco, que vai se chamar "Flor de Lótus". O Oitavo Anjo irá lançar em breve também o DVD "Dexter e Convidados", que traz cenas de shows onde o rapper reuniu no mesmo palco nomes ilustres do RAP nacional.

Floripa MC's



O grupo Floripa MC`s acaba de lançar duas músicas inéditas que falam de amor e romantismo. "A princesa e o Plebeu" e "O seu amor me faz tão bem"fazem parte do terceiro disco do Floripa MC`s que será lançado ainda esse ano. O disco que recebeu o nome de "Bang do Cash – Evoluiu Já É" marca uma nova etapa na carreira deste grupo que vem se destacando no cenário.

RPW 20 anos

Com 20 anos de história o grupo RPW retorna aos palcos com muito entusiasmo e para mostrar que não está de brincadeira lançou o clipe "Talento não morre… Recicla! "O RPW amadureceu e atualizou as ideias mantendo a mesma raiz nesses 20 anos. Esse clipe também significa muita correria e garra para nós da velha escola, pois manter 20 anos a formação original e ainda manter a essência da proposta sugerida em 91, não é fácil. Ficamos felizes com o resultado e o público esta aceitando bem", afirma W Yo, integrante do RPW.

Tudo Posso, é este título que Pelther LB levou para seu primeiro CD, promissor mc do cenário gospel, Pelther começou rimar aos 13 anos de idade e hoje 13 anos depois, ele lança o CD "Tudo Posso" que vem com 15 faixas de músicas variadas, com letras que abordam temas reais e elevam o nome de Deus.

O CD "Tudo Posso" foi produzido e arranjado por Kiko Santana, DJ Regis e Cris, conta também com a participação do Pastor Isaias Jr (Provérbio X) em uma das faixas. www.pelthermc.blogspot.com



VOZ SEM MEDO

VISITE NOSSO SITE:

www.vozsemmedo.com.br

JÁ NAS LOJAS! O NOVO CD!



PROÍBIDO PARA MENORES

APOIO:
SUBSOLO
0xx11 3223-0867

Já está nas lojas o novo trabalho
do grupo VOZ SEM MEDO, um dos mais conceituados do Brasil!

Com participações de Realidade Cruel, Atitude Feminina, Provérbio "X", 3 UM SÓ, Comunicação Racial, Sobreviventes de Rua, Fernanda Black, Wlad Borges e Geordan Black.

A produção do disco contou com um time dos renomados produtores:
Dj RAFFA, GIBE, e DUCK JAY.

Garanta Já o Seu!



ADQUIRA TAMBÉM NOSSOS PRIMEIROS DISCOS:







DISTRIBUIÇÃO

Marola DISCOS

DISTRIBUIMOS PARA TODO O BRASIL!
FONE: 61-3224-3599



Em foco, o diretor Vras77...

...que mudou a maneira de fazer clipes no Brasil

Texto Jéssica Balbino
Fotos Márcio Salata

Autodidata, morador da periferia e com uma história de vida peculiar, Vras77 conquista espaço no audiovisual por retratar, como ninguém, a história do hip-hop em videoclipes

Quando fez o primeiro vídeo, na rua, enquanto andava de patins, Valmir Puertas Rodrigues, 34 anos, não imaginava que se tornaria um dos mais importantes nome do audiovisual brasileiro: Vras77.

Escrevendo, através das lentes, seu próprio longa metragem, Vras77 não se intimida quando tem que explicar o por quê do apelido – uma referência ao próprio nome e ao ano em que nasceu – e admite: não sou bom falando, sou melhor dirigindo.

Sim, e ele é mesmo diretor. Somente neste ano, assina mais de 30 produções, entre elas videoclipes de destaque como o "Um Brinde", do grupo Inquérito, que se tornou uma campanha mundial de combate ao alcoolismo e o "Norte Nordeste Me Veste", de Rapadura, parte do documentário "Cada Canto um RAP, Cada RAP um Canto", que alcançou mais de 70 mil visualizações no youtube em poucos dias.

Entretanto, não são os números que regem a vida desse cara simples, de fala rápida e que sempre tem um jeitinho para tudo. Aliás, foram estas características que o tornaram diretor de clipes especializado em RAP Nacional.

Morador do bairro Jardim Eliza Maria, na Brasilândia, zona norte de São Paulo, diverte-se quando seus clientes, que 90% das vezes se tornam amigos pessoais, referem-se a sua casa – de dois cômodos – como o barraco digital. Isso acontece por conta do contraste entre os equipamentos eletrônicos e a simplicidade do local, abrigado numa das muitas vielas da capital paulista. Da laje, a vista é – e não poderia ser diferente – cinematográfica. Inspiradora, também. É ali que vários takes para videoclipes são gravados e boa parte dos materiais e ideias de Vras77 tem vazão. E foi lá, durante a edição de um dos muitos vídeos do Inquérito, que tive a ideia de fazer esse texto.

Autodidata, simples e com um gosto peculiar para certas coisas – como as tatuagens, a música e o vídeo - Vras77 não estudou regularmente e não teve a oportunidade de entrar para uma universidade, mas não se rende aos caríssimos equipamentos da indústria cinematográfica, embora faça inveja a muitos especialistas

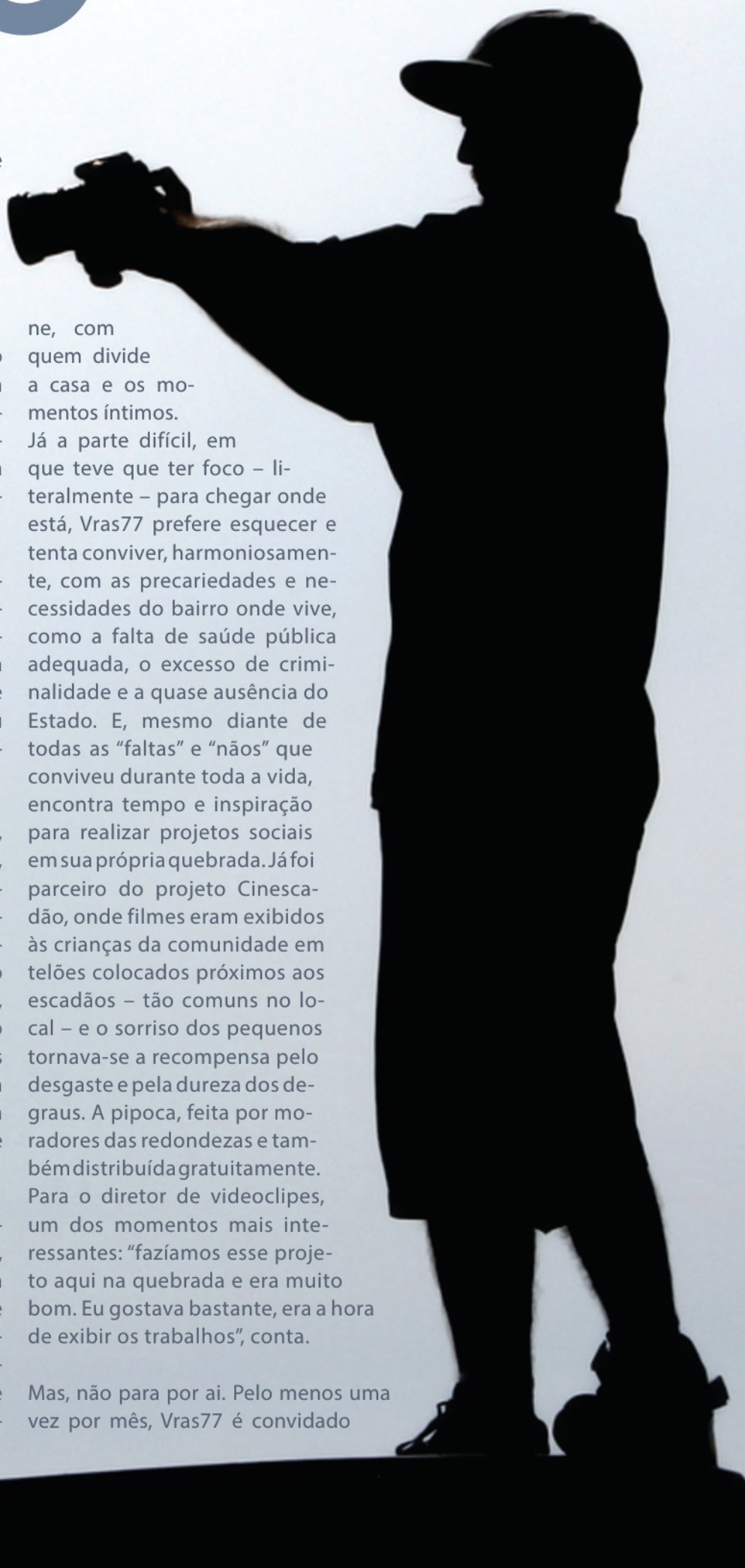
da área. Um exemplo é a construção de uma grua com apenas R$ 100, quando uma nova não sai por menos de R$ 12 mil. E mais, ele leva tais equipamentos nas viagens que vem fazendo por todo país.

O primeiro trabalho bem-sucedido no ramo da direção de clipes aconteceu em 2003, quando ele fez o primeiro videoclipe, do próprio grupo, o VRV, onde cantava. Ali, uniu duas paixões – os clipes e a música – e é isso que o mantém engajado, atualmente, no hip-hop.

Enquanto este texto ganha forma, conversamos, via facebook, e ele despede-se, numa noite de terça-feira, para gravar um videoclipe do Floripa MCs, na cidade de Florianópolis/SC, para onde viajou várias vezes nesse ano e gravou mais de meia dúzia de clipes deste mesmo grupo.

Em paralelo aos trabalhos audiovisuais, Vras encontra tempo para sonhar e mais, vai atrás destes sonhos. Nesta fase, busca produtores musicais que devem assinar os beats do seu primeiro disco oficial de RAP, com previsão de lançamento para 2012. E, entre uma edição e outra, que ele confessa gostar de fazer quando se sente inspirado, ele recebe a visita das filhas – Sabrina e Mariana – com quem brinca, leva a escola, para passear e tenta esquecer as noites em claro em busca de soluções para o pagamento de pensão.

Hoje, Vras prefere não pensar no passado, quando trabalhou como frentista, eletricista e operador de câmera em eventos como aniversários, casamentos e batizados. Hoje, mesmo em meio às dificuldades e a incerteza de ter trabalho todos os meses do ano, ele mostra-se feliz e satisfeito, ao lado da companheira Ariadne, com quem divide a casa e os momentos íntimos.



Já a parte difícil, em que teve que ter foco – literalmente – para chegar onde está, Vras77 prefere esquecer e tenta conviver, harmoniosamente, com as precariedades e necessidades do bairro onde vive, como a falta de saúde pública adequada, o excesso de criminalidade e a quase ausência do Estado. E, mesmo diante de todas as "faltas" e "nãos" que conviveu durante toda a vida, encontra tempo e inspiração para realizar projetos sociais em sua própria quebrada. Já foi parceiro do projeto Cinescadão, onde filmes eram exibidos às crianças da comunidade em telões colocados próximos aos escadãos – tão comuns no local – e o sorriso dos pequenos tornava-se a recompensa pelo desgaste e pela dureza dos degraus. A pipoca, feita por moradores das redondezas e também distribuída gratuitamente. Para o diretor de videoclipes, um dos momentos mais interessantes: "fazíamos esse projeto aqui na quebrada e era muito bom. Eu gostava bastante, era a hora de exibir os trabalhos", conta.

Mas, não para por ai. Pelo menos uma vez por mês, Vras77 é convidado







para palestras e oficinas, não só em São Paulo, como em outros locais do país e não raras vezes, teve seus trabalhos citados e exibidos em eventos e oficinas, como uma para moradores do Capão Redondo, através do projeto Viração, em que o jornalista e especialista em videoclipes, Guilherme Bryan, utilizou o Mister M, do grupo Inquérito, para ilustrar a contemporaneidade do audiovisual brasileiro aos estudantes.

Tais conquistas, de quem encarou com otimismo a variedade e rendeu-se a capacidade de adaptação permitem que hoje o criativo diretor de clipes de RAP tenha um ajudante. O auxiliar de filmagens, Marcos Batista, conhecido como Marcos Da Lua se diz satisfeito em trabalhar e poder aprender com Valmir. "Tudo me agrada, desde o começo do trabalho até a finalização, passando pela amizade que fazemos com os grupos que nos contratam. Procuramos ser amigos de todos e cada dia é bom para aprender, ele é um cara que não para, sempre tem uma ideia nova, algo novo a fazer e eu estou aprendendo, inclusive, já estou dirigindo e editando algumas coisas", relata.

A verdade desta afirmação pode ser completada pela declaração do rapper Renan Inquérito, que divide os trabalhos com clipes do grupo, o documentário sobre as regionalidades do RAP e os sonhos com o parceiro, que deixou de ser apenas profissional e passou a ser amigo pessoal. Questionado sobre o que mais admira no diretor, o rapper revela: "a naturalidade com que ele faz as coisas, o dom que ele tem. Até quando não temos roteiro, ele inventa um jeito, na hora, e sempre consegue extrair uma bela fotografia. De repente, nem temos o equipamento necessário para o momento, mas ele sempre consegue













bolar alguma coisa, no improviso, ter uma ideia de repente e executar a parada", frisa. E estes são alguns dos motivos que o levaram a escolher Vras77 para assinar os três videoclipes do grupo – o mais recente com lançamento previsto ainda para este mês – e para integrar o projeto "Cada Canto Um RAP, Cada RAP Um Canto."

"Nós conversamos bastante, discordamos e concordamos em vários momentos, coisa de quem cria mesmo, já fizemos coisas que achávamos impossível, acho que é por isso que dá certo, assim como eu ele é bem persistente, teimoso eu diria, mas sempre vamos até o final, custe o que custar. Ainda faremos muitas coisas juntos", completa.

E para quem já enfrentou tanta coisa na vida que prefere esquecer, mas não se deixa de lembrar que, por muitas vezes, quase desistiu, servir de referência é como um presente. E Vras77 é sempre procurado por diretores iniciantes e é uma referência a quem deseja mais aprendizado.

Longe de ser apenas um figurante das periferias brasileiras, Vras77 transformou-se em protagonista da própria história, mesmo atrás das câmeras. Sem muito tempo para as entrevistas, e ele nem é muito chegado a elas, recebe todos os amigos em sua casa e quando precisa gravar um clipe de artistas do RAP que não são de São Paulo, sempre os recebe, com a pergunta que é quase uma intimação: "fica lá em casa, pô !" E assim é, onde, no barraco digital, nascem as boas ideias e viram-se madrugadas de edição, café que ele mesmo faz questão de coar, e o som do aconchego, que só se encontra quando se tem plena confiança de que seu trabalho está nas mãos certas, de alguém que vai saber dirigi-lo. Eis então, ao hip-hop e ao Brasil, o diretor: VRAS77.

Serviço – Para saber mais sobre os trabalhos de Vras77 e para contatá-lo, visite o blog www.vras77.blogspot.com



Por onde anda?!

Nesta seção vamos entrevistar personalidades da velha escola que são importantes para a história do RAP NACIONAL e que por algum motivo esta sumido ou afastado dos holofotes da nossa cultura de rua

Por Paula Farias

Para estrear a seção "Por Onde Anda" convidamos o rapper X, ex-vocalista do Câmbio Negro. O Câmbio Negro é um dos grupos mais expressivos da história do rap nacional e na década de 90 inovou ao fazer rap com banda. X começou a soltar a voz no ano de 1990, mas foi em 1993 que lançou o primeiro disco "Sub Raça". A música com mesmo nome se eternizou com umas das mais importantes do grupo. X continuou a frente do Câmbio Negro até 2000, quando o grupo se desfez.

Se você quer saber "Por Onde Anda" X leia a entrevista ao lado:



X

X - Câmbio Negro conta "Por Onde Anda"

1 X como esta sua vida hoje. Como é o seu dia a dia?

X Estou bem. Melhorando fisicamente, progredindointelectualmenteetentandoevoluirespiritualmente. Meu dia a dia é bem corrido com meus afazeres pessoais e de uns meses pra cá com uma nova etapa que é a universidade.

2 Você sente falta de estar mais tão atuante no Hip-Hop, como antes?

X Sinto muita falta, mas o afastamento foi necessário pra poder ver as coisas de outro ângulo. Mas não abandonei, apenas me afastei...

3 Passados mais de 20 anos de rapper , qual o balanço que você faz da sua trajetória?

X Que foi muito bom, que é muito bom, mas que ainda tenho muito a fazer!

4 Se você pudesse voltar no tempo, faria tudo de novo?

X Dizer o que faria alongaria demais à resposta, prefiro dizer o que não faria. Tentaria ser menos sarcástico, incompreensivo e pedante como em alguns momentos fui.

5 Falando um pouco do atual momento do RAP , como você analisa a participação de alguns mcs em eventos e programas da grande mídia ?

X Sempre disse e vou dizer que é complicado avaliar a postura e carreira dos outros, mas vejo com bons olhos. Os

X - Câmbio Negro

espaços estão ai para que sejam ocupados e se alguns do Hip-Hop estão conseguindo ocupá-los inteligentemente e sem perder o foco parabéns.

Em alguns desses espaços eu também estaria, outros não...

6 Sobre o atual cenário do DF, qual grupos você destacaria, e do cenário geral qual grupo você tem escutado?
X Ataque Beliz, Flora Matos, Markão Aborígine, Diga How, Maverick.

Do cenário geral tenho ouvido Projota, Emicida, Rashid, Rodrigo Ogi e toda a minha escola...A Velha! Ouço sempre...

7 E para os grupos novos , que se espelham em você, qual o conselho que você daria ?
X Se espelhar em alguém é bom, mas tenham identidade própria. Tenha sua própria cara, sejam originais, busquem a informação musical e as influências ouvindo não só um estilo musical. Se preparem, ergam a cabeça, fiquem firmes na base, fechem a guarda e ponham-se a prova.

8 Sobre os avanços da tecnologia, o uso da internet, redes sociais, você acha que o RAP já se adaptou as novas tendências?
X Sim. O Hop Hop e não só o RAP, já estão adaptados as novas tecnologias e vem fazendo, na maioria das vezes, bom uso delas. Graças a essas novas tecnologias e nossa capacidade de adaptação os malditos que sempre quiseram nosso fim, vêem em suas máquinas que criaram um mostro.

9 Você sempre abordou temas políticos em suas letras, como você analisa os dois governos do Lula e agora o governo Dilma?
X É público e notório que os governos Lula foram imensamente melhores que os anteriores para o povo com menores condições. O governo Dilma ainda caminha lentamente, mas espero que melhore pelo bem do país.

Ainda há muito a ser feito e muitas cabeças ainda tem que rolar e não é algo que se resolva em 12 anos mas é o primeiro passo.

10 Quais os avanços que você percebe na periferia desde o começo da sua carreira até os dias atuais? E o que ainda esta faltando ?
X Avançamos um pouco na consciência artística e cultural, um pouco. Ainda faltam melhores escolar, melhores e mais bem pagos professores, médicos, trabalhadores em geral. Falta um maior investimento em educação, qualificação profissional, condições dignas de vida, moradia. Enfim, resumindo tudo; falta o nosso povo votar melhor para tiras os putos do poder e colocar verdadeiros representantes no poder para que tenhamos um país verdadeiramente justo e igualitário.

11 Salve....
X Um abraço aos que ainda se lembram de mim. Outro aos que estão conhecendo um pouco agora, respeitem e valorizem a cultura Hip-Hop, estudem, se informem e lutem.

E aos que me odeiam... peguem R$ 10,00 (Dez Reais), comprem dois metros de corda e se matem que em 2012 vou incomodar um bocado!



vem aí...

bang do cash$

Evoluiu já é..

o novo disco do

FLORIPA MC'S




NEW ROC
FLORIPA
MCS
Videos
Aguardem! Até o final
do ano o Floripa Mc´s
estará lançando mais
7 novos videoclipes
www.floripamcs.com.br

100% Favela é um reduto do RAP NACIONAL no Capão Redondo

Texto Juka Anchieta

Confirmando a previsão metereológica e a fama de São Paulo ser a terra da garoa, a chuva fina esteve presente no início da 11a. edição do 100% Favela, no Capão Redondo. Mas nada capaz de atrapalhar a animação do público com o lançamento dos álbuns dos grupos Negredo e RDG. Em quase dez horas de espetáculo, passaram pelo palco artistas de peso do RAP nacional como Dexter, Detentos do RAP, Rappin Hood, Ferréz, Rosana Bronx, entre outros.

O bairro do Capão Redondo, cravado na zona Sul da capital paulista, registra a pontuação 0782 no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Na mesma zona Sul, o nobre bairro de Moema atinge a marca de 0961 no IDH, o maior da cidade. A comparação feita pelo IDH leva em conta índices de escolaridade, expectativa de vida e renda per capita.

No entanto, durante a tradicional festa na avenida Sabin, a frieza dos dados econômicos e sociais do IDH perde todo o sentido. Embalada pela energia e força do hip-hop, a comunidade celebra o orgulho de viver no bairro e a festa vai até o sol nascer. Milhares de pessoas de todos os cantos da cidade, inclusive de Moema, tomam todos os espaços possíveis para compartilhar a animação do RAP. Este ano, a festa teve momentos e shows marcantes. Um dos pontos altos foi o lançamento da Revista RAP Nacional. O visual imponente e o conteúdo vigoroso da revista caíram no gosto de manos e minas. Ali mesmo, entre um show e outro, era possível presenciar alguém folheando atentamente a revista sob a luz amarelada dos postes.



"Genial, gostei muito dessa revista. Só fala de RAP bom mano", comentou o jovem Roger Araújo, de 17 anos, que curtia a sua segunda festa "100% Favela". "Fica cada vez melhor. Todos os meus amigos estão aqui. Tudo o que eu mais gosto no RAP acontece aqui. É um orgulho pra gente ver um festa desse nível aqui perto da casa de todo mundo", completou. De fato, todos os elementos do hip-hop estavam representados na festa: B.Boys, grafiteiros, rappers, MCs, poetas, agitadores culturais e escritores da periferias.

O show do rapper e radialista Rappin'Hood foi bastante aplaudido. Em coro, a multidão respondia às rimas do rapper. A cada apresentação o clima de confraternização só aumentava. Enquanto rolava o melhor do RAP nacional no palco, as pessoas na rua também procuravam todo o tipo de diversão. As crianças brincavam de pega-pega entre as barraquinhas de camisetas, drinques, salgadinhos e lanches. Os manos trocavam idéias nas rodinhas. E tinha muita gente aproveitando a noite bonita para paquerar. Apesar da garoa fina, que ia e vinha chegando até a engrossar para uma chuva moderada, o público não desistiu e ficou até o final.



FOTOS ANA PAULA ROSSI



FOTO JUKA ANCHIETA



A espera valeu a pena, por volta das 4h30 o rapper Mano Brown subiu ao palco cercado de amigos e fez um dos seus melhores shows. No repertório, músicas novas e os grandes sucessos dos Racionais MCs. O palco foi tomado pela comunidade e a festa foi completa. Brown ainda apresentou um convidado ilustre. O jogador do Corinthians, Adriano, o Imperador, foi aplaudido pela maioria incontestável de torcedores do Timão. Brown aproveitou a deixa para puxar a sardinha pro seu Santos. "Cês virão só como o Brown é bacana. Pensei nos meus amigos corintianos e trouxe o Imperador aqui pra festa. Mas viu né, foi o santista aqui que trouxe o cara", disse completando com uma gargalhada. A alegria do Brown em cantar para o povo do Capão estava na cara. A motivação do rapper esteve presente no show todo. Ninguém queria que acabasse. Até o Adriano se soltou e cantou junto um pedaço de "Vida Loka parte II". Com um salário milionário e o prestígio de atuar no time de maior torcida da cidade, o jogador poderia passar a noite de sábado em qualquer balada, inclusive as mais caras de Moema (de novo Moema), mas é claro que ele escolheu o conforto e energia do "100% Favela". Uma semana depois dessa calorosa injeção de ânimo, o jogador estreiou com a camisa do Corinthians, após nove meses se recuperando de uma cirurgia. Mais uma vez, o hip-hop demonstrou o seu poder de cura e transformação. Quem esteve lá, vai guardar a experiência para o resto da vida.

FOTOS PERIFERIA NACIONAL



Afronto!



Cada RAP uma aula de história

Por Cristiane Oliveira

Africanidade pulsando forte nos beats, assim é o grupo Afronto, da capital Teresina, com um discurso de valorização das culturas africanas e do assumir-se enquanto negros, o grupo afronta a sociedade há 7 anos.

Sem segregar, mas contestando a história mascarada, contada pelo colonizador sobre o preto brasileiro, Laura Africa, WG, Gilsão e Dj Banha, cantam um RAP que bate pesado na consciência de quem ouve e entende a proposta do grupo.

Mais que simplesmente cantar músicas com influências africanas o grupo Afronto, concede em suas letras uma verdadeira aula sobre a real história do negro no Brasil.

O escritor e militante negro Abdias do Nascimento, disse em seu famoso discurso na Câmara dos Deputados dos Estados Unidos em 11 de fevereiro de 1980. "O que me inspira, o que me move à ação, se encontra muito além dessas fronteiras de negação e de opróbrio". Martin Luther King entre tantas frases de impacto proferidas ao longo de sua vida, disse: "O que me preocupa não é grito dos maus, e sim o silêncio dos bons". Mesmo com toda força do opressor sobre eles, esses dois exemplos de homens guerreiros não se abateram e deixaram um legado de luta e atitude.

Dando continuidade às ações iniciadas por Martin Luther King e Abdias Nascimento, o Afronto discursa nesta mesma linha de raciocínio. Com dois CDs lançados, "História Preta" e "Lei da Faca", o grupo prepara seu terceiro disco que virá em uma montagem diferente, cada integrante do grupo lançará um cd solo, podendo assim expor suas ideias de maneira mais permissiva e com maior espaço para explorar aquilo que eles têm de mais valioso que é o poder da caneta no papel.

www.afronto.com.br

Japão, 20 anos de RAP

16 de janeiro de 1990. Nesta data inicia a história musical do rapper Japão.

Por Cristiane Oliveira

"Partir para o ataque ainda é preciso", assim Japão sintetiza o futuro do Hip-Hop. 20 anos se passaram e com o mesmo gás e perspectivas de quando começou nas ruas da Ceilândia, no início dos anos 80, ele ainda acredita no Hip-Hop.

Impulsionado primeiramente pelo Break e posteriormente pelo RAP Japão comemora em 2011, seus 20 anos de carreira. "Nesses 20 e poucos anos, através do Hip-Hop, vi minha formação pessoal, cultural e de caráter transformar radicalmente, conheci todos os cantos do Brasil, fiz muitos amigos", comenta.

Japão começou sua carreira no grupo Esquadrão MCs, com uma participação ainda tímida ele cantou sua primeira música 'Produto da rua'"foi um momento único no qual senti que o RAP seria minha praia", diz.

Brindando com bons acontecimentos, no momento de elencar um desses fatos o que pra muitos poderia parecer ruim para ele foi um impulso. "Lembro minha primeira apresentação em um concurso de RAP em Brasília na qual fiquei em último lugar (parece não ser positivo mas..) tudo isso me deu força para prosseguir e conquistar meu espaço numa remota 'linha de frente' do RAP nacional", diz.



O HIP-HOP ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Traçando um paralelo do inicio de sua carreira até os dias atuais e futuro, o MC que recebeu o apelido de Japão por ter na infância cabelo escorrido, vislumbra um futuro promissor ao Hip-Hop. "Tudo era muito difícil, distante e complicado. Vi muitos amigos (as), entrarem em cena sem o respeito devido e tendo reconhecimento e consideração apenas ao saírem de cena por óbito. Hoje vejo com clareza o avanço profissional e tecnológico".

Sobre perspectivas o rapper é otimista "acredito que dias melhores virão, com a renovação artística e o respeito e conservação de quem começou a traçar o início da cultura".

Como projeto, Japão pretende lançar um CD comemorativo, "Estou em fase de produção do meu CD solo em comemoração aos meus 20 anos de carreira, a obra trará uma retrospectiva de toda trajetória que vivi nas ruas durante todos esses anos", diz.

Para encerrar, Japão relata o que viu nesses 20 anos de Hip-Hop:
"Vi muitos grupos de RAP surgirem, muitos dançarinos se destacarem, muitos talentos parar de atuar por falta de oportunidade e investimento."
"Vi muita pilantragem, falsidades e muita gente bacana sendo sacaneada e traída.Mas vi e vejo muitos ativistas que lutaram e continuam lutando, passando por poucas e boas, mas mantendo-se firmes e de cabeça erguida, esses sim fazem a diferença."



Dona Gabi e a arte de discotecar

Com 86 anos a mais velha aluna de DJ rejuvenesce a cada scratch

Por Paula Farias

A sexta feira (14) de outubro foi chuvosa em São Paulo e no meio da tarde enquanto os paulistanos corriam para voltar para casa , Dona Gabi com passos firmes, e super bem disposta chegava na loja Canal 24, na Galeria 24 de maio, para mais uma aula de discotecagem.

A primeira vista seria mais uma mina querendo ser DJ, já que as mulheres estão cada vez mais conquistando espaço dentro da cultura Hip-Hop, mas a aluna do professor Villa , é muito especial pois a Abigail Funicelli é uma senhora de 86 anos.

A mais nova integrante desse imenso e diverso mundo da discotecagem traz as marcas de quem já viveu mais de oito décadas , de quem presenciou os anos de chumbo da ditadura militar no Brasil, assistiu a queda do muro de Berlim, ouviu os gritos pelas diretas já, enfim histórias para contar Dona Gabi possui várias.

E agora as novas e belas histórias que ela conta giram em torno do Hip-Hop. Dona Gabi é viúva, nunca teve filhos, mora no centro e sempre participou de projetos sociais em comunidades carentes, e foi justamente essa proximidade com a rapaziada como ela mesma gosta de dizer, que a fez conhecer o Hip-Hop e se interessar pela arte de discotecar.

Não basta apenas tocar, Dona Gabi quer mais. "Eu quero ser a mais velha DJ do Brasil. Qual a velhinha que gosta de tocar com 60 anos? Não tem (risos) muito menos com 86 anos como eu".

Para Dona Gabi o livro dos recordes é uma meta que pode ser alcançada no futuro, mas as barreiras e preconceitos ela já está vencendo agora no presente. Quando seus familiares e amigos ficaram sabendo do curso, eles não a incentivaram, pelo contrário duvidaram dela "Eles acharam que era uma loucura minha, e me disseram que eu iria enjoar , que era muito barulho"comenta Dona Gabi, que completa com um sorriso, "Mas eu adoro discotecar e aqui estou".

Em um país onde os idosos não são bem integrados na sociedade a então atriz profissional, ex- vedete e agora aluna de DJ, encontrou no Hip-Hop uma nova motivação em sua vida e declara que
"O Hip-Hop é uma coisa muito importante, além de eu estar aprendendo a ser DJ, eu preciso estar no meio da rapaziada e isso me deixa feliz, eu tenho que ler mais e estou pesquisando sobre o tema e isso me faz bem".

Depois do bate papo rápido Dona Gabi começou se preparar para a aula com o DJ e professor Villa que há 16 anos trabalha na galeria 24 de maio.

Quando Dona Gabi chegou os toca discos já estavam preparados para recebê-la.

"Quando ela veio procurar a escola a princípio nós achamos engraçado e pensamos que era estava brincando, mas ela voltou e ficou", comenta Villa.

E agora já com o fone no ouvido dona Gabi começa a aula e serão duas horas, em que ela estará envolvida no ritmo da música , cheia de swing e sempre sorrindo. Com muita desenvoltura ela vai chamando atenção de quem passa pelos corredores movimentados da galeria mais famosa da cidade, é impossível não levantar o olhar para apreciar-la discotecando.

> "EU QUERO APRENDER PARA TOCAR BEM, EU QUERO E VOU TRABALHAR PROFISSIONALMENTE COMO DJ E GANHAR MEU CACHÊ (RISOS), SE DEUS ME DER SAÚDE CONFORME ESTOU AGORA, EU VOU TOCAR ATÉ 90, 97 OU MELHOR 100 ANOS"

Apesar dos olhares curiosos, nada tira a concentração da mais nona DJ que vai a todo instante questionando, tirando dúvidas com o professor que calmamente vai explicando, orientando a aluna mais inusitada e dedicada que ele ta teve.

"Ela esta indo muito bem, desempenhando muito bem a função. Dona Gabi tem uma boa audição, coordenação motora e ritmo, ela aprende muito rápido" afirma o DJ e professor Villa com uma expressão de satisfação.

E na contagem de 1,2,3,4 dona Gabi soltou o disco com muita força e começou de novo, porque ela não conhece o significado da palavra desistir e antes de finalizar a aula afirmou com muita convicção. "Eu quero aprender para tocar bem, eu quero e vou trabalhar profissionalmente como DJ e ganhar meu cachê (risos), Se Deus me der saúde conforme estou agora eu vou tocar até 90, 97 ou melhor 100 anos".

Ao final da aula Dona Gabi se despede e vai embora para casa, mas na segunda feira tem mais aula, e mais desafios serão vencidos.

Esse é o movimento Hip-Hop que transformar, resgata milhares de vidas todos só dias, que acolhe com respeito homens, mulheres, crianças, idosos, jovens e vem fazendo a revolução na prática na vida de milhares de pessoas e a Dona Gabi precisou esperar chegar aos 86 anos para sentir a força rejuvenescedora e motivadora do Hip-Hop nacional, mais uma demonstração que não há idade certa para se aprender.

estiloso

estiloso.com.br

O espaço estiloso vai analisar e trazer os últimos lançamentos em vestuários, acessórios e objetos de desejo

ÓCULOS CITY LOCS

Nada melhor do que um bom óculos escuro para compor um visual de estilo. A marca City Locs é de Los Angeles/EUA e grandes rappers gringos já foram clicados com esse óculos. No Brasil não tem sido diferente e desde que a marca fechou uma parceria com a Loja RAP Nacional tem se tornado febre entre o público do hip-hop. Esse mês apresentamos para vocês duas opções: Gangsta e Virgem de Guadalupe, ambos no modelo GST, que tem as lentes quadradas.



PREÇO: R$99 | COMPRE: RAPNACIONAL.COM.BR/LOJA

TÊNIS PONY

Encarado mais como um modelo cool do que como um tênis de corrida, o tênis Pampa busca dar ao pé um look moderno. Criada em 1976, especialmente desenhada para os Jogos Olímpicos de Montreal, este modelo reflete a glória, o triunfo e a grandeza dos verdadeiros campeões como Muhamed Ali. Foi nessa época que a PONY entrou em cena como única patrocinadora de tênis dessa categoria olímpica. O modelo é relançado na Coleção de Verão 2012 da PONY, na linha Arquive Collection, não deixe de conferir!!



BONÉS WIP

Os bonés são acessórios indispensáveis para quem curte o estilo das ruas. Este mês a Revista RAP Nacional apresenta duas opções da marca Wip Caps. O boné na cor branca traz um gavião azul bordado na frente e é ótimo para usar durante os dias mais quentes. Já o modelo na cor preta tem detalhes em bordado dourado. Os bonés Wip Caps fazem a cabeça de jovens de vários países por sua qualidade e design.

PREÇO: R$100 | COMPRE: WWW.LOJAKINGS.COM.BR





RINOCERONTE ECKÔ UNLIMITED



Se você tá afim de deixar um ambiente moderno e sofisticado uma ótima opção é o Rhino, da marca Ecko. O rinoceronte é o único animal de quatro patas que não se move para trás, somente caminha e olha para frente. Esse objeto, além de representar uma das marcas mais conceituadas na moda street, também representa a força de vontade e o foco nos objetivos.

PREÇO: R$49 | COMPRE: WWW.LOJAKINGS.COM.BR



Zephyr relança bonés que foram sucesso nas décadas de 80 e 90

Por Igor Moraes

A marca de bonés Zephyr é californiana e desde que começou a circular no Brasil mudou a cena street por aqui. Os bonés Zephyr tem batido de frente com grandes concorrentes mundiais e se destacado pelo acabamento impecável e bordado diferenciado. A Zephyr não se preocupa apenas com a qualidade final do produto, mas com todas as etapas da produção. Prova disso é que a empresa oferece condições dignas para seus funcionários e se acredita na negociação coletiva.

A moda para as próximas temporadas segue a tendência vintage, que é o relançamento do que foi sucesso nas décadas anteriores. E como na moda da rua não é diferente e a Zephur esta antenada em tudo que rola, preparou uma coleção inspirados no estilo esportivo dos anos 80 e 90.



Os modelos Snapbacks são agora uma opção para os mais jovens que não tiveram oportunidade de curtir esses modelos e também para os não tão jovens assim que vão matar a saudade.

Dica do Mês: Quer ficar por dentro de tudo que rola na cena street fashion mundial, acesse www.thehypebr.com.br

Igor Morais é CEO da Loja Kings



KIN

sneak

WWW.LOJAK

ATÉ
30%
DESCONTO

O site todo esta c

quanto mais você com

Acima de R$99,00 em compras

Acima de R$199,00 em compras você g

E acima de R$299,00 você ganha 15%

Quando você efetuar a compra, o site
automaticamente seu desconto pelo
das suas compras e com o código ao
você ganha mais 5% de desconto

WWW.LOJAKINGS

@loja_kings

contato@lojaki

(11) 3223.1624 Av. São João, 439 - Lojas 20



/ 34 / 35 / 111 / 167 - Centro - São Paulo - SP

LUO: fé, luta e determinação

Texto Elaine Mafra | Entrevista Elaine Mafra e Mandrake | Fotos Márcio Salata

Antes de Luo, MMA e RAP pareciam coisas totalmente distintas. Ainda mais se essa mistura fosse composta por RAP GOSPEL. Mas Luo quebrou essa barreira ao lançar o disco "Música de Guerra – 1 Missão" (2008) e fez com que esse disco se torna-se um marco. A partir dele RAP E MMA passaram a caminhar lado a lado. Até porque a maioria dos lutadores é oriundo das periferias e conhece bem as reinvindicações cantadas nas letras. Esse é o caso de Wanderlei Silva, um curitibano que começou a lutar ainda muito jovem, nocateou os obtáculos e se destacou como um dos mais importantes representantes brasileiros do MMA no mundo.

No mês de novembro Luo lança o 12 disco de sua carreira. "Único-Incomparável"será dividido em dois volumes, vendidos separadamente. Como o próprio nome já diz, esse é um trabalho totalmente diferente de tudo que o Pregador já fez. Há 14 meses o rapper se dedica a este novo CD e tem passado cerca 10h em estúdio para finalizar o mais novo trabalho.

Luo também esta preparando sua participação num especial de fim de ano da Rede Globo. O Festival Promessas será gravado no dia 10 de dezembro, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro/RJ e vai ao ar no dia 18 do mesmo mês. O evento promete ser um dos maiores encontros da música gospel já realizado no Brasil. Entre uma correria e outra, Pregador Luo separou um tempo para essa super entrevista.

NOVO DISCO

1 Como você define o seu novo álbum? Quais foram suas influências?

A melhor definição para esse novo álbum é o seu próprio nome "Único-Incomparável", pois ele é algo muito diferente de tudo o que já fiz até hoje. Falo de coisas que são especiais e únicas, como vida, sangue, tempo, água, família, história, amor, Deus e tudo mais que compreende nosso universo. Tudo o que me influenciou, tudo que me tocou de alguma forma, todas as músicas e estilos musicais, pessoas, filmes, livros e demais expressões artísticas a que tive acesso na vida contribuíram pro resultado final dessa obra. Ela soa pop, mas traz no seu registro a sonoridade e a ideologia de várias épocas que vivi dentro do hip-hop.

2 Você está satisfeito com esse novo trabalho?

Sim, muito! Antes mesmo do disco chegar as lojas, as ruas ou aos corações eu já estou satisfeito, pois consegui superar minhas limitações e fazer algo que não conseguiria, e talvez, nem me dispusesse a fazer alguns anos atrás. Acho que meu gosto se refinou, meu talento evoluiu e minha fé se fortaleceu. Cinquenta por cento de qualquer música é a letra, o restante é sonoridade. Consegui fazer com que esse equilíbrio ficasse em harmonia e dei um passeio pelos mais diversos ritmos. O RAP nos permite fazer essas misturas com muita facilidade. Creio que as pessoas que escutarem e adquirirem também ficarão satisfeitas.

3 Quais são os temas abordados nesse novo disco?

Eu canto o amor, muito amor! Canto o céu, a terra, a água, a tristeza, a fé, a alegria. Canto sobre sonhos, sobre dificuldades, realizações. Sobre luta, MMA, futebol, fé. Tem músicas para todos os momentos do dia, da noite e da vida. Música para ouvir quando amanhece, quando anoitece e quando se esta feliz. Música para se escutar quando esta triste e se alegrar, música, música e mais música. Eu procurei levar o positivismo ao máximo pra dentro das músicas do #UI. Consagrei minha vida ao extremo e me devotei para que eu conseguisse extrair da minha alma o melhor dela. Parei por quase um ano de assistir tele-jornais, para que as desgraças que eles propagam não me contaminassem. O otimismo e o positivismo povoam o #UI do começo ao fim.

4 Você pode nos falar quantas faixas terá, quem fez a produção? Quais são as participações especiais?

Temos por volta de 30 músicas inéditas no #UI que serão divididas em dois volumes, vendidos separadamente. Produzi com meu time de sempre, Rogério Sarralheiro, Luciano Claw, Jessé, Silvera e Leandro Aguiari. Tem também uma faixa do André Laudz. Todos talentosos, prestativos e sensíveis a tudo o que eu pedi e orientei. Juntos, conseguimos fazer algo épico. Tenho as participações de uma irmã de peso na música gospel chamada Cassiane, do menino zica Emicida, do trio KLB, do Kamau e mais algumas que estamos definindo. Nesse momento em que respondo a entrevista estamos finalizando os últimos detalhes do álbum.

5 Serão lançados juntos? Quando?

Sim, serão lançados simultaneamente agora em novembro de 2011.


São João
Av. São João
508 a 588
CEP 01036-000
Ipiranga
Av. Ipiranga
866 a 958
CEP 01040-000







6 Você pode nos falar um pouco sobre a música de trabalho?

Agora você me colocou na parede! Ainda não sei qual será. Temos muitas músicas boas que tem forte apelo popular. Tem uma música misturada com sertanejo que é uma das que mais gosto, chamada "Sonhos Possíveis". Ela vai falar tanto com pessoas do interior do país, quanto com pessoas das capitais. Tenho várias outras que estamos estudando, para ver qual terá maior repercussão. Já gravamos o clipe da faixa "Subindo a Montanha – Time das Águias" e em breve ele começará a circular pela TV, sites e demais mídias eletrônicas.

7 Você ficou quanto tempo se dedicando a este novo disco?

Quase um ano e meio. Em períodos espaçados, cerca de 14 meses, mas estou há 4 meses indo pro estúdio todos os dias e ficando lá cerca de 10 horas diárias.

8 Você pretende lançar mais algum videoclipe desse novo disco? Quando? Quem vai fazer? Qual música?

Vamos lançar pelo menos uns sete. Esse primeiro vídeo que citei acima tem direção minha e do Toddy One, um vídeo-maker que vem fazendo coisas bem bacanas na cena do hip-hopBR. Além dele, pretendo continuar trabalhando com meu mano Rodrigo Giannetto que dirigiu comigo "Árvore de Bons Frutos" e "Nova África Celestial" que gravamos na África do Sul. Pretendo lançar no começo do ano dois clipes, um da música "Vagalumes", que quero filmar na França, e outro da música tema que compus para o Zé Roberto, ex-capitão da Seleção Brasileira de Futebol. Este vamos fazer na Alemanha, se tudo der certo.

9 Junto com o novo CD vem também um novo show? O que o público pode esperar dessa nova apresentação?

Sem dúvida quero trazer um show a altura dessa nova fase da minha carreira, que se harmonize com essa sonoridade nova do #UI. O público que vai aos shows nacionais merece mais, merece luz, cenografia, som de primeira etc. Isso tudo, agregado a bons músicos, boa performance e inovação proporciona um espetáculo. É isso que queremos levar as pessoas. É assim que quero que as pessoas se sintam ao final de uma apresentação, como quem presenciou um espetáculo. Isso tudo custa muito. Não é só grana, mas também tempo, idéias e disposição. Ainda estamos estudando como faremos para propiciar isso ao nosso público, se conseguiremos desenvolver isso sozinhos, ou contrataremos um diretor para nos ajudar nisso.

10 Para quando o público pode esperar o seu terceiro DVD?



Pretendo gravá-lo em julho de 2012 e lançá-lo no segundo semestre, período em que o Apocalipse 16 irá comemorar 16 anos. Minha ideia é fazer um revival da história da banda junto com todos os que participaram dos álbuns de alguma forma.

11 Você costuma reunir multidões em suas apresentações. Qual foi o show mais emocionante da sua carreira e o que teve maior público?

Todos me emocionam. Choro em quase todos, por isso tenho usado mais óculos escuros, para não dar guela que tô em lágrimas ali. Tem show em clubes bacanas e shows em lugares que o chão é de granito, barro, terra batida. No último, era um local aberto onde chovia demais e o chão virou lama. Ver meu povo ali, debaixo de chuva, cantando comigo foi demais. Gente humilde, no frio, alguns descalços na lama, debaixo de chuva, cantando e louvando com os olhinhos cheios de lágrimas e felicidade e o coração transbordando de alegria por conta daquele momento... Isso aí para mim emociona até umas horas. Manos, famílias, minas, tiazinhas que sempre chegam com uma história triste e que, em algum momento, por causa da minha vida e músicas, passa a ficar bonita. É loco tocar para grandes públicos. Já toquei pra 70 mil pagantes, 3 milhões de pessoas na Marcha para Jesus de São Paulo e para 800 pessoas de graça. Todos são especiais e me fazem feliz e pleno, por estar ali fazendo o que sempre sonhei e amo fazer.

RAP

12 Em que momento da sua vida você percebeu que seria um cantor de RAP?

Quando comecei a me ligar em música. Eu tinha uns 11 anos. Meu pai era DJ das festinhas de família. Tocava de tudo e se amarrava em black music, funk, disco, soul. Um dia ele rolou Afrika Bambaata durante um bingo em família. Eu já tava quase dormindo quando ele rolou "Planet Rock". Tremeu parede, guarda-roupa, cama, parede... Quase cai do beliche. Fiquei alucinado. Anos depois vi o clipe e pirei mais ainda. Em 88, eu já rascunhava umas bobeirinhas, foi quando troquei um super trunfo, que era um joguinho de cartas da época por um cassete de "Hip-Hop-Cultura de Rua". Tinha vários ícones do RapBR ali, o Thaíde e o DJ Hum eram meus xodós nessa fitinha. Ficava horas olhando a capinha dela, as roupas, os rostos, as cores. Aí comecei a escrever minhas letras e gravá-las em fitas cassete. Lembro de, em 90, ir à casa do Nego, que fundou o Facção Central, que hoje é o Mag, com um gravador e um mic que peguei escondido do meu pai para gravarmos nossas letrinhas. Ali tava nascendo o Pregador Luo, mas que naquele momento atendia por "Fighter" (risos).

13 Você acha que o RAP é um estilo de música marginalizado? Você já sofreu algum preconceito?

Acho que já passamos dessa fase. Ainda tem uns menos informados e infelizes que não entendem e não aceitam a diversidade. Azar deles, estamos em outro nível. Esse tempo, pelo menos na minha vida e de muitos outros, ficou para trás.



14 Você tem sua carreira solo e também segue com o Apocalipse XVI. Como você administra isso? E qual a diferença entre Luo solo e Apc XVI?

Eu sou o Mr. Apocalipse, o Mr. Vich Muita Treta. É tudo um cara só, com ideias que ele trabalha em momentos diferentes. Como fazem os criadores de Simpsons e Futurama ou The Family Guy e American Dad, ou ainda como o Stan Lee faz com seus heróis. Dá pra conciliar tudo, mas é pauleira. A vida virou uma correria doida. Mal tenho tempo de fazer outra coisa, senão trabalhar.

15 Como você avalia o cenário do RAP gospel no Brasil atualmente?

Eu não gosto de separar desta forma. O RAP é um só, mas com vertentes diversas. O RAP que se volta mais para Bíblia, denominado gospel, tem ido bem. Mas, assim como o RAP em geral, precisa se informar mais e não entrar em dogmas e doutrinas religiosas que mais afastam o homem de Deus do que o aproxima. Sanidade mental é importante na hora de falar do espiritual. Santidade e compromisso também. Estamos no caminho, como todos os outros, estamos no caminho.

16 Você canta RAP gospel, já gravou com cantores seculares de diversos estilos e inovou ao lançar um disco com temas para lutadores. Você se considera um artista ousado?

Talvez. Isso quem define são as pessoas que me curtem. Aquilo que para alguns pode ser ousadia, para outros pode soar monótono. Eu não sou um "crente" que canta RAP. Sou um rapper que canta Jesus Cristo, a Bíblia e as demais coisas que vivencio e acho relevante. Quando se fala "gospel" dá a impressão que só se pode falar de Deus e que todo mundo que faz "gospel" é santinho e se coloca num pedestal. Não curto isso, sou igual a todo mundo, sujeito as mesmas paixões, erros, acertos, dores, aflições... Eu só me baseio na Bíblia e respeito suas leis. E sigo Jesus como mestre, Senhor e Salvador. Isso me dá uma ótica diferente do mundo e me faz expressar isso de forma baseada no cristianismo. Acho lutar MMA tão normal quanto jogar futebol ou subir num púlpito e pregar. O lance é fazer tudo com amor e para glória de Deus. Eu me considero um artista como qualquer outro. Os rótulos ficam por conta das pessoas.

17 Como você consegue dividir seu tempo entre o RAP, a igreja, a família e a luta?

Tá osso! O trabalho tem tomado muito tempo da minha vida. Treinar tá difícil. To parado de academia há uns 3 anos. Tento correr, puxar ferro, mas lutar tá difícil ultimamente. Vou a Igreja quase sempre aos domingos, por conta dos compromissos. Como toco em igrejas também, tô sempre ali me alimentando da palavra de Deus. Leio muito a Bíblia e demais literaturas. A verdadeira igreja, o verdadeiro templo somos nós. É conosco que Jesus se importa de fato. E o que importa para Ele, é o que importa para mim. Família, como pais e primos, vejo pouco. Mas oro sempre por eles. Já minha esposa trabalha comigo e me acompanha em todas as viagens e shows há mais de 10 anos.

18 Você acha que o RAP continua resgatando vidas ou se tornou apenas mais um estilo musical?

Resgata sim. Todo dia leio uma carta, um tweet ou e-mail falando de gente que tava a beira da morte, dentro do crime, da



droga e ouviu meu som e mudou de vida. Se acontece comigo, com certeza deve acontecer com meus manos de outros grupos também. O RAP tem força. Com a palavra de Deus no meio então, pode fazer revoluções poderosas.

19 Como surgiu a necessidade de abordar temas como respeito às mulheres e valorização da raça e da cultura afro e latino-americana? Qual impacto disso no RAP e na música brasileira?

Com o passar dos anos, amadurecendo. Deixando algumas paixões juvenis para trás e me ocupando com aquilo que realmente importa na vida de um adulto. Essas coisas são cruciais para casamentos, amizades, sociedades inteiras e seus membros viverem melhor. Saber quem somos, de onde viemos, o que estamos fazendo aqui e para onde iremos depois disso é crucial para não desperdiçar a vida e as oportunidades que ela traz. Quantos manos perderam mulheres maravilhosas por querer viver essa marra machista do RAP? Quantas minas criam seus filhos sozinhas hoje, porque quiseram viver segundo a cultura da mulher "cachorra" que elas deveriam abominar e não aceitar? Eu, mais do que enxergar isso, passei a aplicar isso na minha vida. Deu certo. O próximo passo foi por nas letras. Tá dando certo também. Tô vendo meus manos e minhas minas cada vez mais felizes nos shows ou na rua quando me abordam. Aí é vida!

20 Quais são as suas prioridades: Evangelizar ou Cantar?

Não tenho como fazer um se não fizer o outro. Minha prioridade é fazer o que fui criado para fazer. Louvar a Deus é o primeiro motivo. Por hora, o que mais sei ser é cantor, rapper. E se eu deixasse de fazer RAP falando do que falo, ou se só evangelizasse, eu estaria me anulando. Não estaria completo. Minha prioridade é viver os sonhos que meu Deus plantou no meu coração e cumprir seus desígnios. Só assim minha vida terá sentido e me sentirei mais próximo de ser pleno e feliz.

21 Você ouve música secular? Se sim o que você tem ouvido e aprovado?

Ouço tudo. No carro ouço música clássica, RAP, RB, MPB, música latina, Rock, Bossa. Inspiro-me e amo Stevie Wonder, Djavan, Pr. Adhemar de Campos, Lionel Richie, Michael Jackson, Isaac Hayes, Jorge Ben, Frank Sinatra e Roberto Carlos. É difícil pra mim citar nomes, pois fica injusto com tantos outros artistas das mais diversas vertentes que me fazem tão bem com suas obras. Citei esses, pois são ícones pra mim. Com relação a "aprovar" não me arrisco a dizer não. Todos são livres pra fazer o que bem entenderem com seu talento e não precisam da minha aprovação. Essa é a dádiva do livre arbítrio.

22 Conte um pouco de sua passagem pela África.

Voltei outro homem da África. Um homem talvez um pouquinho melhor. Era o lugar que eu mais queria conhecer no mundo. Queria beijar o solo quando cheguei, mas meus manos falaram que era muita presepada fazer isso. Aí então abracei e beijei o povo, e fiz isso com muito amor, carinho e respeito. São tantas as nossas diferenças e tantas as nossas semelhanças que eu fiquei em êxtase ali. Fui acolhido nos guetos de Soweto, Pretoria, nas favelas de Cape Town. É tanta coisa para falar dessa magnífica viagem... Uma das





coisas que fiz lá foi perguntar para eles o que eu era. Deixe-me explicar: quando eu era criança e mesmo adolescente sempre rolou um lance aqui comigo e deve ter rolado com outros manos também. No meio dos nossos eu era "amarelo", no meio dos brancos eu era pretinho. Isso sempre me deixou meio chateado, pois no fundo sou mais africano do que índio ou europeu. Quando eu perguntei para eles o que eu era, os manos da periferia do Soweto me disseram: "Você é nosso irmão, um dos nossos, você é negro!" Além disso, todo o carinho, o respeito e as diferenças sociais que vi ali, me fizeram agradecer por ser quem sou e nascer e viver no Brasil. Minha passagem pela África me fez valorizar o que tenho e aquele que não tem o que tenho. Tudo o que eu disse, não resume nem um pouco do que ainda estou sentindo um ano após ter estado lá na Mama África.

MMA

23 Como a luta entrou na sua vida?

Eu pirava e piro no Bruce Lee, ele é o culpado. Assistia muito aos filmes dele, do Carradine com Kung Fu, os desenhos Savamu, Judoca etc. Queria fazer Kung Fu e fiz uns anos atrás, mas na minha infância minha mãe me colocou no Judô porque ela achou menos violento. O que foi ótimo também. Treinei por uns cinco anos e isso me impediu de ir pro crime. Depois treinei jiu-jitsu por dois anos com o Rocian Gracie e mais uns anos MMA.

24 Em quais atletas profissionais você já teve a oportunidade de treinar?

Comecei com o Vitor Belfort e fui conhecendo outros grandes nomes em campeonatos e em academias que visitava. Mas nunca cheguei perto de ser profissional. Treinei com Adriano Bad Boy Verdelli, Jamelão, Gabriel Gladiador, Macula, Josuel Destak e mais uns cascudos. Já "brinquei" com o Pedro Rizzo que é outro grande amigo, pois se treinasse com ele para valer já tava de muletas!

25 Você continua treinando?

Tenho aparelhos de boxe e musculação em casa que uso com frequência. Vou de vez em quando à academia, mas estou sem ritmo há três anos. Meu tempo anda escasso demais para tudo, viajo muito. Se alguém tiver um relógio de 30 horas eu compro! Agora o que faço muito é acompanhar pela net, TV, revistas. Se eu parar de cantar um dia, poderia ser comentarista ou até mesmo instrutor se voltasse a me dedicar com mais afinco.

26 Você já participou de disputas? Como se saiu?

Só campeonatos internos de academia. Fui mediano. Não quer dizer que eu não tenha talento pra coisa. É que pra uma competição o cara que almeja algo no mundo das lutas se prepara me-







lhor do que um cara como eu, que treina por hobby.

27 Você acha que o MMA incita a violência?
Jamais. Os verdadeiros lutadores de MMA são cavalheiros, homens de bem. Boa parte dos arruaceiros ficou no passado. Dentro do octógono é necessária certa agressividade e quando ela começa a enveredar pelo caminho da violência, os juízes param a luta.

28 O que o RAP e o MMA tem em comum?
Tudo! Ambos precisam de prática, treino, dedicação, amor. Os rappers vêm dos mesmos lugares que os lutadores, são histórias de vidas parecidas. Ambos precisam ser sagazes, fortes e conscientes. Se não for assim, não tem vitória.

29 Porque a maioria dos lutadores escolhe um RAP como entrada em suas lutas?
Como eu disse acima, temos muitas afinidades sociais e culturais. É natural que, pela identidade cultural que eles carregam, venham deixar isso bem claro através de seus gostos musicais.

30 Qual o mais importante representante brasileiro nas disputas internacionais de MMA?
Todos são importantes, pois abrem e dão continuidade ao caminho e a luta de outros. Agora temos nomes como Anderson Silva, José Aldo, Cigano etc, que são tops de suas categorias. Mas eles só são o que são graças a Pedro Rizzo, Marco Ruas, Déde Pederneiras, Vitor Belfort, Renzo Gracie, Wanderlei Silva, Minotauro, Royce e Rickson Gracie e mais um batalhão inteiro de guerreiros que hoje não são muito lembrados, mas que significam muito pros verdadeiros amantes de MMA.

31 E esse lance de fazer tema para lutadores como começou?
Começou com o Vitor Belfort. Ele me pediu pra fazer um tema para ele e daí em diante meu telefone não parou de tocar. Eram lutadores como Lyoto Machida, Rafael Feijão, Minotouro, Macaco entre outros me pedindo músicas.

32 No disco Música de Guerra você fez tema para quais lutadores?
Mauricio Shogun, Cosmo Alexandre com quem fui para Holanda participar do K1 que rolou no estádio do Ajax, Vitor Belfort, Rafael Feijão, Minotouro, Wanderlei Silva, Macaco, Pedro Rizzo, Anderson Silva, Thiago Silva, Lyoto Machida e Gesias Cavalcante.

33 Você pretende lançar Música de Guerra 2?
Sinceramente, não sei. Foi muito gratificante fazer o 1, mas foi extremamente trabalhoso e desgastante. Ele é complexo demais. Fiz papel de jornalista entrevistando os caras por horas para conseguir biografar legal a vida deles.

34 Além dos temas para lutadores você já fez uma música em homenagem ao Kaká e também "Coração Brasileiro" que fala sobre a Copa do Mundo. Você também é um amante do futebol?
Sim, sou. Principalmente por conta da proximidade que tenho tido com jogadores de todos os times. Essas músicas que você citou e mais algumas com a temática de futebol farão parte do #UI. Eu tinha um campo em casa, e passei a jogar mais por isso. Mesmo assim, acho que sou perna de pau.

35 Você já pensou em fazer um disco inteiro com tema para jogadores de futebol?
Já e vou fazer, daqui a algum tempo. Ainda estamo bolando a estratégia, por hora ta em standby.





36 Você pratica outros esportes?
Gostaria. Admiro basquete, tênis, tenho vontade de jogar golfe, acho o Green, que é o campo de golfe de uma paz enorme. Gosto de bike e skate, mas não tenho talento para esses.

WANDERLEI SILVA

37 Como você conheceu o Wanderlei Silva?
Pessoalmente foi num evento de vale-tudo anos atrás, mas já era fã das lutas que ela fazia nos campeonatos brasileiros. Posteriormente ele se tornou um monstro no Pride e passou a ser conhecido no mundo todo. Se hoje o MMA é viável, lota estádios, gera receita e dá picos de audiência, muito se deve a ele. Muito mesmo!!! Muito respeito e amor ao Wand e seu legado.

38 Nos fale um pouco sobre como foi feito o tema para ele?
O Wand foi o único dos lutadores que não me pediu para fazer o tema dele. Eu fiz como um presente e como reconhecimento pela sua obra. Fiz numa onda mais eletrônica que é o que ele gosta. Ele usa a mesma música em suas entradas desde sempre. Eu não via a necessidade dele trocar pela minha, até porque o UFC passou a proibir os seus lutadores de entrar com temas feitos especialmente para eles. Só o fato do Wanderlei ter gostado do som já tá bom. Sem falar que essas músicas rodam o mundo e o testemunho de vida contido nelas tem influenciado muito bem praticantes ou não de MMA.

39 Na sua opinião, qual a importância do Wanderlei Silva na popularização do MMA no Brasil?
O Wand assim como o Minotauro é um dos principais, senão o principal nome responsável por toda essa cena gigaque se tornou o MMA. Suas lutas no Japão eram quase sempre os "main event" da noite. Ele chamava o público e isso deu força na exportação do MMA pro mundo todo. Através do seu estilo, de suas vitórias e lutas épicas, os empresários do ramo perceberam que valia a pena investir nesse esporte, pois o nome Wanderlei Silva crescia e impulsionava essa modalidade esportiva antes desconhecida do grande público e da grande mídia. Por anos, ele figurou entre o primeiro e segundo lugar como homem mais importante do Mixed Martial Arts do mundo. Creio que ele ainda tem muito a oferecer.

40 Deixe uma mensagem para seus fãs e leitores da Revista RAP Nacional?
Muito amor! Se não fosse pelo amor, o mundo já tinha esfarelado ou sido explodido por um louco da nossa espécie. Tenha fé, pois a fé é o que torna os sonhos possíveis. Descubra qual o plano e a vontade do Senhor para sua vida e se submeta a Ele, pois Ele jamais vai anular seu potencial, Ele só vai te aprimorar. Deixe sua pequena luz brilhar, igual fazem os vagalumes, imite as estrelas. Você nasceu para brilhar, pois nosso Pai se chama luz. Desejo-lhes dias felizes, noites tranqüilas e que não lhes falte paz nem amor. Prosperidade não é riqueza, mas sim ausência de necessidades. Se você se esforça e crê nas promessas de Deus Ele te abençoa e te guarda. Atos 16:31 diz: Creia no Senhor e será salvo tu e a tua casa. Que assim seja na vida daqueles que lerem essas palavras e crerem nelas. Obrigado a equipe RAP Nacional pela oportunidade. Me acompanhem no twitter @pregadorluo para compartilharmos idéias. Até breve, fiquem firmes, firmes!

Wanderlei Silva precisa vencer desafio para se manter no topo do MMA

A lenda do octógno enfrenta Cung Le no dia 19 de novembro

Texto e Entrevista Elaine Mafra

Wanderlei Silva é um dos mais importantes lutadores de MMA, do mundo. O MMA é o antigo vale tudo e a sigla significa Artes Marciais Mistas. O interesse pelos ringues começou quando ele tinha apenas 14 anos de idade, ainda na cidade de Curitiba, no Paraná. Durante muito tempo teve que enfrentar o preconceito por praticar um esporte considerado por muitos como violento. Foi preciso muita garra para não desanimar, já que até seu pai achava que aquilo não daria em nada.

Mas quando se tem um objetivo na vida, mesmo que todo mundo conspire contra, é necessário manter o foco e foi isso que ele fez. Wand, como é conhecido, seguiu firme, com muita disciplina e treinos constantes. Tanta dedicação o levaram ao topo e fizeram com que seu nome fosse conhecido em todos os continentes. Wanderlei Silva é um dos atletas responsáveis pela popularização do MMA no mundo e um dos maiores ídolos no Brasil.

A ascenção de Wanderlei Silva começou no Pride, famoso evento de MMA que era realizado no Japão e Estados Unidos. Foi nessa época que Wanderlei ganhou o apelido de "Cachorro Louco", por sua agressividade e explosão. Wanderlei já venceu 22 duas lutas por nocaute. Esse é um número muito expressivo já que muitos lutadores se aposentam sem ao menos terem feito 22 lutas profissionais. Mas nem tudo são flores e o "Cachorro Louco" já sofreu 11 derrotas, sendo seis por nocaute. A mais recente foi no mês de julho, quando Chris Laben levou apenas 27 segundos para estraçalhar os objetivos de Wanderlei. O brasileiro estava 16 meses afastado do octógono se recuperando de uma série de lesões e essa luta marcou a volta dele ao MMA.





No dia 19 de novembro Wanderlei Silva sobe novamente ao octógno, dessa para enfrentar o vietnamita Cung Le. A luta será na Califórinia, nos Estados Unidos e para o "Cachorro Louco" o que importa é vencer ou vencer. Tivemos a oportunidade de conversar com Wanderlei Silva e trazemos para você uma entrevista exclusiva.

1 Qual a sua ligação com o RAP?
Eu sou fã de RAP há muito tempo e gosto muito do RAP NACIONAL. Cresci ouvindo e vivendo na pele muito do que as letras das músicas falam.

2 Quais os cantores de RAP nacional que você ouve?
Conheço vários, mas posso destacar: Pregador Luo, Racionais , X e Emicida.

3 A música tema desenvolvida pelo Pregador Luo lhe incentiva nas lutas e nos treinos?
A música que ele fez em homenagem a mim ficou muito legal. Me incentiva muito e eu já usei ela aqui nos EUA. Os brasileiros aqui gostam muito.

4 Você conhece o RAP norte-americano?
Conheço e gosto mais do Old School!

5 O que você tem a dizer em relação a RAP dos Estados dos Unidos e o que é feito no Brasil?
São estilos diferentes e é o RAP NACIONAL que eu realmente entendo melhor. Mostra a realidade nua e crua do brasileiro, que é a realidade que eu vivi.

6 Qual sua expectativa para a luta de novembro contra Cung Lee?
É uma luta muito importante da minha carreira , talvez a mais, porque tenho que ganhar para continuar lutando. Mas não posso julgar toda minha carreira por uma luta, mas sei que preciso ter uma performance muito boa.

7 Depois da derrota contra Chris Leben começou a se falar sobre uma possível aposentadoria de Wanderlei Silva. Você chegou a cogitar essa possibilidade?
Não porque sou um atleta que cresci dentro do ringue e não sei como vai ser o dia quando eu tiver que parar. Ainda não me preparei para isso. Luto desde meus 14 anos, não sei fazer outra coisa e amo lutar.

8 Você tem feito uma preparação especial para este desafio? Como é a sua rotina de treinos?
Treino seis dias por semana, duas vezes por dia. Divido o treino entre arte marcial e preparação física e também treino de acordo com minhas lesões, graças a Deus agora não tenho nenhuma. Além disso tem a massagem, quiropraxia, dieta e sono.



9 Como tem sido a repercussão do reality show Fighter Life?

A repercussão é enorme, um excelente meio de divulgação do esporte e da dificuldade do esporte.

10 Qual o objetivo deste programa?

Selecionar os melhores lutadores para tornarem-se competidores do melhor evento do mundo, o UFC.

11 Fale um pouco sobre a sua academia e os novos talentos da luta que já treinaram com você?

Tenho 15 atletas profissionais de vários países direferentes e também uns 50 atletas amadores, sendo que 40 fizeram a primeira luta no amador este ano. Tenho ajudado estes novos atletas a atingirem seu sonho de serem lutadores profissionais.

Ano passado nossa escola foi eleita a melhor escola de MMA do mundo. Tudo isto tem acontecido em apenas três anos de academia.

12 Muitas pessoas que não estão familiarizadas com o MMA acham que é um esporte violento e desconhecem que muitos lutadores, assim como você, são evangélicos. Como você lida com isso?

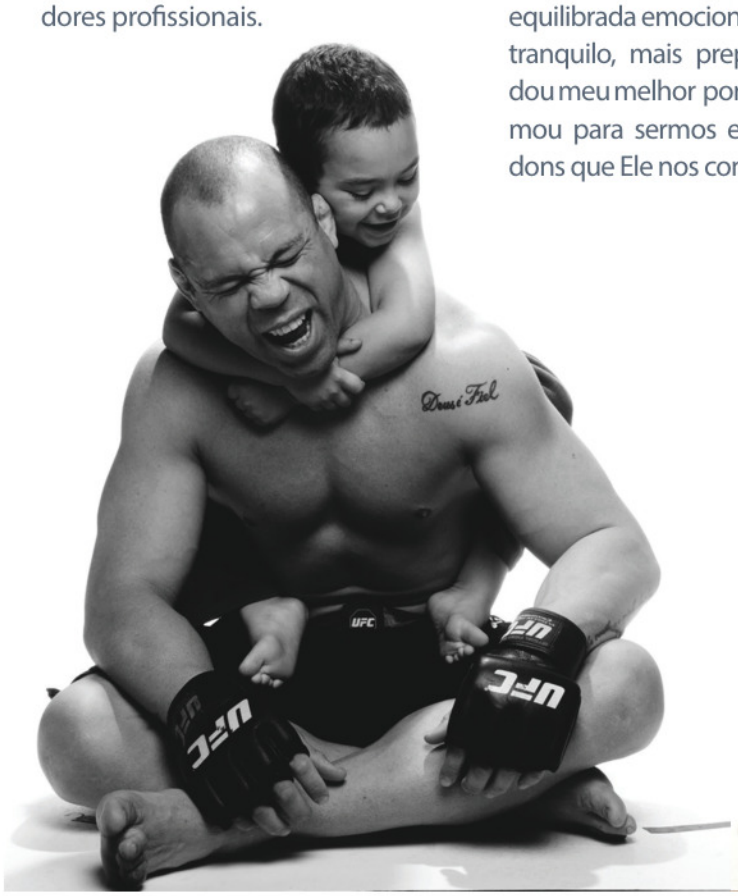
É verdade! As pessoas não conhecem o esporte e por isso acham muito mais violento do que realmente é. Estamos preparados, sabemos o que vamos enfrentar dentro do ringue e além disso há juízes, corners e médicos atentos. É uma agressividade com regras, controlada. Uso o poder da oração e o conhecimento da palavra de Deus para me deixar uma pessoa mais completa e equilibrada emocionalmente, fico mais tranquilo, mais preparado, confiante, dou meu melhor porque Deus nos chamou para sermos excelentes com os dons que Ele nos concedeu.

13 E para finalizar nossa entrevista, fale um pouco sobre o trabalho do Pregador Luo e a relação que você tem com ele:

Sou fã dele e do estilo que ele canta. Gosto muito das músicas. A linguagem do Pregador Luo é muito boa para falar da palavra de Deus de uma forma que nosso público gosta e se identifica.

14 Deixe um recado para os leitores da Revista RAP Nacional.

Agradeço ao espaço concedido. Desejo que Deus continue iluminando vocês para continuar a fazer este excelente trabalho. Aos leitores, quero dizer que acreditem no seu sonho, que seja algo bem firme no seu coração, permaneça focado, trabalhe duro e persistentemente, que ele se realizará. Mantenha a retidão num tempo que a honestidade esta em falta, virou adjetivo.





Ments é a cara da nova geração do RAP de Campinas

Fotos Therson Mehl
Entrevista Elaine Mafra

Campinas, no interior paulista, já foi considerada um celeiro de talentos do RAP NACIONAL. Grandes nomes como Realidade Cruel e Sistema Negro tiveram seu início nas quebradas dessa grande cidade. A rua 13 de maio, no Centro, era o point da rapa, que costumava se encontrar na Dedi Modas e também na loja Collors. Casas como Nifama, Sambala e Estação Brasil eram dominadas pelo RAP NACIONAL, mas hoje ficam só na lembrança dos manos que curtiram aquela época.

O RAP de Campinas já não vive a época de ouro da década de 90, mas o empenho de alguns grupos tem feito com que o RAP continue vivo por lá. Em todas as regiões da cidade há talentos da periferia que provam a cada dia que RAP não é moda e sim um estilo de vida. Um dos grandes representantes da nova geração de Campinas é o grupo Ments, que tem 11 anos de existência. Formado por Bruno e Thiago, o grupo se prepara para lançar o segundo disco da carreira. A Revista RAP NACIONAL teve a oportunidade de bater um papo com Bruno, que é o único dos fundadores do grupo que permanece na ativa.



1 Nesses 11 anos de caminhada do Ments o que mudou em relação ao início do grupo?

Uma das principais mudanças foi a de integrantes. Na época eram cinco, todos vocalistas: Xande, Denilson, Isaías, Branco e eu. Sendo que o único que continua no grupo sou eu. Hoje o Ments sou eu, o Thiago, e o Vra, do Bar da Maria, como assessor. Em 2009 o Ments chegou a ter seis integrantes, mas hoje sendo só dois é muito mais fácil criar, trabalhar, chegar a um consenso sobre tudo aquilo que envolve o Ments.

2 Como é essa parceria de vocês com o Vra e porque o Bar da Maria é tão citado nas letras do Ments?

Todos os nossos planos, shows, eventos, músicas, tudo sempre é resolvido no Bar da Maria. Citamos sempre por questão de gratidão. Na nossa visão hoje, grupos novos que não se utilizam da internet para se promover não tem muito, ou quase nada de visibilidade, e assim estava o Ments a alguns anos atrás. O Vra, do Bar da Maria, que nem era tão amante do RAP, por amizade assumiu essa bronca e passou a cuidar de toda a comunicação do grupo. Passou a fechar shows e até algumas participações no nosso CD foram fechadas por ele. Como ele é o dono de um dos comércios mais tradicionais da quebrada, usou de contatos para angariar patrocínios para realização de eventos que fizemos entre 2009 e 2010. E hoje o Bar da Maria é considerado um point do RAP no Cafezinho. Esse apoio do Vra ao Ments, veio na hora certa, no momento em que estávamos quase desistindo por falta de espaço, shows, etc...

3 E porque o nome do grupo passou de Ments Criminais para Ments?

O grupo foi fundado com o nome de Ments Criminais e fazia jus a esse nome. Porém com o passar dos anos fomos amadurecendo e passamos de protestos, muitas vezes sem nexo, para uma postura mais séria, mais profissional, mais antenada ao mundo ao nosso redor. Por isso passamos a mudar o jeito de cantar, passamos a respeitar mais outros segmentos, outros estilos musicais e com isso nosso estilo passou a ser mais diversificado. Posso dizer que o amadurecimento fez a nossa identidade hoje. Antes cantávamos o que os outros cantavam por julgar certo ou achar da hora. Hoje cantamos o que pensamos e













agimos da forma que achamos certa, sem imposição de ninguém. Mas vale lembrar que hoje Ments Criminais continua sendo uma marca nossa... como se fosse um selo que organiza algumas paradas...eventos por exemplo... Ments Criminais Produções.

4 Junto com a mudança no nome do grupo veio também uma mudança ideológica?

Com o nosso amadurecimento e aprendizado como pessoas e como rappers, inevitável as letras não sofrerem alteração. Antes como a maioria fazia, nós falávamos da realidade de uma maneira mais escancarada, mais agressiva e não nos permitíamos fugir dessa linha. Mas foi uma ligação que recebi em 2008 que mudou a nossa maneira de pensar, consequentemente de escrever. Fomos a um show do Racionais, em Piracicaba, e no camarim eu entreguei um CD com músicas que fariam parte do nosso disco para o DJ KI Jay. Na mesma semana ele me ligou e elogiou alguns pontos, algumas músicas, mas na maior parte foram dicas e críticas construtivas. A partir daquele dia eu comecei a analisar outras paradas, ouvir outros rappers, outros estilos musicais, passei a ler mais, me informar mais, e um ano depois lançamos o nosso CD totalmente diferente do que vínhamos fazendo. O disco "Fé em Deus" foi muito elogiado pela variedade de temas, e por algo que até então não tínhamos, letras mais claras, com protestos cantados de uma forma mais inteligente. Hoje tentamos manter isso, variedade de temas e de músicas. Já que ao contrário do que muitos pensam, o RAP nos dá esse leque de opções.

5 Vocês são hoje o nome mais expressivo da nova geração de Campinas. Qual a relação que vocês tem com a cidade?

Campinas é nossa casa e fazemos questão de levar essa bandeira seja onde for. O nome da cidade, o nome da quebrada a qual fazemos parte, e esse respeito que temos pelo nosso espaço, recebemos de volta. Principalmente no Cafezinho, no Genesis, no Nilópolis, São Quirino. Os moradores dessas quebradas, indiferente da idade, senhores, senhoras, manos, minas, se identificam com tudo aquilo que a gente canta, pois a nossa vida não é diferente da deles. E é esse orgulho do nosso lugar que fazemos questão de estampar nas nossas letras. É o mesmo orgulho que eles tem quando escutam o nome de suas quebradas no nosso RAP.

6 Pelo visto essa ligação com a cidade é tão forte que o nome do grupo esta estampado na camiseta do time do Cafezinho. Qual a relação de vocês com o futebol?

A única diversão de muitas comunidades pobres é o futebol e no Cafezinho não é diferente. Aqui o futebol movimenta a quebrada desde que ainda éramos moleques. Em dia de jogo, a quebrada se veste, se modifica, o ritmo muda, as pessoas se envolvem, vão assistir, no intervalo rola som, depois do jogo também e por ai vai. O Thiago faz parte da comissão

técnica do Grêmio Cafezinho, que já tem 17 anos de existência e vem se destacando nos campeonatos amadores de Campinas. Temos muito orgulho de ter o nome do grupo e nosso logo estampado na camisa do time. Além do Grêmio Cafezinho somos torcedores do Ponte Preta e também já fomos convidados diversas vezes para fazer show na Torcida Jovem da Ponte Preta. O mais loko é que certa vez a torcida de um time rival queria nos contratar para fazer o show, mas como ficaram sabendo que já havíamos nos apresentada para a torcida da Ponte Preta, acabaram cancelando o show.

7 Você acha que os grupos do interior tem mais dificuldade para se colocar no mercado? Porque?

Na nossa opinião, os grupos de São Paulo são tão bons quanto os do interior, mas sim, é mais difícil grupos daqui se firmarem no mercado e ao meu ver talvez o principal motivo seja que São Paulo tem muito a oferecer, em termos de recursos, um leque variado de profissionais que podem somar na tua obra e diversos locais para eventos.

8 Existe preconceito com os grupos do interior?

Já ouvi muitos se queixarem e dizerem que sofrem preconceito, nós nunca sofremos! Quando vamos para São Paulo somos sempre bem recebidos e não posso dizer sobre algo que ouvi, mas não vivi ou não presenciei. O que posso dizer é que vejo vários grupos que são ícones do RAP NACIONAL e tem uma legião de fãs lá, mas que são do interior. Acho que tudo é questão de conquista de espaço. Se você procurar fazer sempre o melhor e trabalhar duro pelo que acredita, as portas se abrem, cedo ou tarde, com ou sem preconceito. Pois a música não tem e nem pode ter fronteiras. Tem até uma mensagem que passaremos em uma das músicas novas do nosso CD que diz mais ou menos assim: "Muitos disseram que eu fazendo RAP nunca sairia daqui, eu não saí, mas o meu RAP sim, e isso já me deixa feliz..."

9 Vocês estão com um novo disco no forno. O que podem nos adiantar sobre este trabalho?

Nesse novo CD trabalhamos mais a parte musical, já que o nosso objetivo









é sempre fazer melhor que ontem. A previsão é que o disco seja lançado no final de 2011 ou começo de 2012. Nele nós já temos algumas participações fechadas e outras ainda em fase de produção. Boa parte das músicas já estão prontas e seguem a mesma linha do nosso primeiro disco, com temas variados. O título do disco já está praticamente definido e vai sintetizar a ideia de que nosso povo aprende a enfrentardificuldadesdesdequenasce e com o passar do tempo aprende a lidar e a superar as adversidades com mais destreza e coragem. Essa é uma das qualidades do brasileiro, a capacidade para se superar e sorrir em meio a tudo que vivemos.

10 Os shows do Ments tem uma energia muito boa. Qual cuidado vocês tem na hora de preparar uma apresentação?

O que a gente tenta sempre fazer de diferente e acho que funciona é fazer shows sempre pra cima, de uma forma mais dinâmica, que faça com que o publico não canse, que se mantenha atento a tudo que acontece em cima do palco. Também mudamos o repertório a cada novo show e escolhemos as música
de acordo com o local onde vamos cantar. Tentamos estar ligados no que a rapa local escuta mais.

11 E como é esse lance de ter um equipe de break se apresentando junto com o Ments? Como rolou essa parceria?

Fomos convidados a participar de uma reunião para se criar uma comissão de Hip-Hop em Campinas, lá conhecemos a Cris e o Kiko, que são dançarinos e professores da Cia Eclipse Arte e Cultura. Essa companhia de dança é uma das mais importantes do país e é composta por vários estilos de dança e vários grupos. Um deles é o FunkE. Após algum tempo o Ments recebeu um convite para participar da trilha sonora de um filme baseado em dança de Rua, onde teríamos que compor algo sobre o tema. Em dois dias escrevi a música, e o CLS do grupo Reflexxão produziu a base. Nisso o Thiago, teve a ideia de convidar um grupo de dança para bolar uma coreografia, ao mesmo tempo em que estivéssemos cantando essa música em um show, e essa oportunidade veio em agosto desse ano onde tivemos total apoio e dedicação do FunkE. O público simplesmente pirou! Desde então, sempre que possível o FunkE nos acompanha e inclusive temos um projeto em andamento com eles e com o Jurssa, da produtora Relógio Urbano. Em breve,









novidades...

12 O CD "Fé em Deus" teve uma ótima repercussão e algumas músicas, como "Não é Fácil Ser Malandro", estouraram no Brasil inteiro. Vocês esperavam esse grande retorno?

Não, com certeza não esperávamos, ainda mais por uma musica que foi escrita em um dia e gravada no outro.

Eessa foi tipo aquela que pelas ideias agradou gregos e troianos... E quem ainda não teve a oportunidade de conhecer esse trabalho, principalmente pessoas que moram em lugares que é mais difícil de ter acesso a CD's de RAP podem baixar o disco no endereço rapnacional.com.br/mentes.zip

13 Porque você faz RAP?

Desde criança eu sempre fui muito ligado a música. Tudo na minha vida tinha música. A nossa quebrada era muito violenta na época e a minha mãe não nos deixava brincar na rua e para isso muitas vezes eu saia escondido. Ela nos segurava dentro de casa com ela ou nos mandava ir trabalhar com o meu pai, que era pedreiro. Quando estávamos em casa, minha mãe não nos deixava assistir qualquer coisa na TV e o rádio vivia ligado o dia todo. Se íamos com o meu pai, era rádio ligado também o dia inteiro. Aos nove anos de idade começamos a frequentar uma igreja evangélica, onde eu passei a fazer parte do coral. Nessa altura eu já ficava esperando tocar as músicas que eu gostava nas programações das rádios e gravava em fita cassete, para depois escrever as letras, decorar, ficar cantando e fingindo que era cantor. Sempre gostei de música. Em tempos de guerra nas ruas onde eu morava, a música era meu único passatempo, já que nunca tive um videogame ou outros brinquedos. No início dos anos 90, quando ouvi um RAP pela primeira vez, ae não teve jeito. Lembro que a primeira letra que escrevi foi em 1995...



14 E que RAP foi esse que você ouviu pela primeira vez e transformou sua vida?

"Cada um por si", do Sistema Negro. Eu praticamente me espelhei neles. Hoje não representamos o lado gangsta de Campinas, temos nossa própria linha. Mas ainda sou muito fã dos caras e tenho total respeito.

15 O que o RAP representa na sua vida hoje?

O RAP é o meu ponto de sensatez e é o que fez de mim um cara pensante. Me fez ver melhor o mundo que nos rodeia. Hoje eu poderia ser mais um escravo da programação televisiva, mais um cara pelas ruas sem opinião própria, de chapéu em várias paradas, sem saber diferenciar certas coisas que o sistema, a mídia e a elite nos impõe. O RAP fez de mim um a mais e não apenas mais um. Através do Ments eu tive a oportunidade de conhecer todo tipo gente, e aprendi a respeitar cada qual a sua maneira, do seu jeito de ser.

16 O que vocês acham de alguns rappers estarem hoje na mídia?

Essa é uma eterna discussão, mas que já há anos temos nossa opinião formada, O RAP tem que invadir, tem que ocupar os espaços, sem perder a essência, sem perder o compromisso, mas tem que estar cada vez mais nas telas da TV, nas telas dos cinemas, nos grandes festivais, enfim... Nós vivemos reclamando que a TV não mostra nada de bom, e quando algum rapper está lá nós simplesmente criticamos e dizemos que o cara se vendeu? Não tem sentido.

17 Para finalizar a entrevista, deixe um salve para os leitores da Revista RAP Nacional.

Primeiramente temos que dar o nosso muito obrigado para toda equipe da Revista por esse convite, porque foi algo que não esperávamos e ficamos muito honrados em participar desse projeto que só quem sabe, tá ligado que já ta planejado há anos. Um salve geral a todos os leitores e amantes, seja do velho ou do novo RAP NACIONAL. Um salve também para todos os que fazem o RAP ecoar em Campinas e em todo interior, a todos os grupos, produtores, músicos, b.boys, b.girls e amigos que nos fortalecem... Aqui não estamos apenas representando o Ments, mas também a todos vocês. Campinas tá mais viva que nunca. Paz paz e prosperidade para todos.

VIDEOTECA

NÃO É FÁCIL SER MALANDRO

Esse clipe foi gravado em fevereiro de 2011. A produção foi feita pela produtora Art Clips, com cenas externas e outras em Studio, usando o recurso de Chroma Key, que é pouco explorado no RAP de hoje aqui no Brasil. Nele nós pensamos em cada detalhe para que as imagens da história central transmitisse por si só a mensagem que queríamos passar. Graças a vários apoios conseguimos concluir esse vídeo que não posso dizer que tenha sido o mais importante, porque todos foram, mas com certeza foi o que mais destacou nossa evolução.

RODRIGUINHO

Esse foi produzido pelo Dj Sinistro e Peqnoh, e é baseado na história de um amigo que infelizmente não se encontra mais aqui. Tanto a música como o vídeo, foram uma forma que encontrei de homenageá-lo e mandar um alerta para tantos outros Roriguinhos que vemos nas nossas periferias mundo afora. O Rodriguinho foi mais um que acabou seguindo um caminho sem volta... Alguns perdem anos, já outros perdem a vida...

FÉ EM DEUS

Esse foi o primeiro, também produzido por por Dj Sinistro e Peqnoh. Tivemos a participação de vários parceiros nessa gravação e essa música acabou sendo o tema do nosso CD .

MINHA MÃE,MINHA HEROÍNA

Esse foi produzido pelo Dj Sinistro e fiz em homenagem ao dia das mães em maio de 2011, principalmente para a minha. A letra é toda baseada em fatos reais... Um dos clipes mais simples, porém para mim foi o melhor...

ASSISTA OS VÍDEOS EM

GRUPOMENTS.COM.BR



Tarja Preta: o grupo de RAP a favor da abolição

No mês da Consciência Negra, as jovens Preta Rara e Negra Jack enfatizam a luta contra o preconceito com a canção "Falsa Abolição"



Por Jéssica Balbino

E sai como um grito desesperado, carregado de história, dor e sofrimento. Assim é a luta das caiçaras Preta Rara e Negra Jack, ambas com 26 anos. Contra o preconceito e a favor da real abolição dos negros, as amigas uniram-se em 2006 com a ideia de fazer algo novo no cenário musical da Baixada Santista/SP.

Mas é durante o mês de novembro, quando se comemora a Consciência Negra que as jovens entram em cena com a canção de trabalho: Falsa Abolição.

A letra forte, histórica e incisiva é a marca registrada do grupo que tem a negritude e a feminilidade à flor da pele.

Tarja Preta. Esse é o nome do grupo, que surgiu como uma provocação, assim como as demais letras e músicas.

"Criamos o grupo porque só tinha grupo masculino no cenário da Baixada e éramos muito discriminadas nesses grupos que normalmente nos convidavam para 'enfeitar' o RAP deles. Ou seja, só nos sobrava os pequenos refrões e reforço nas músicas. Éramos as famosas 'fundo de palco'. A escolha do nome do grupo foi para causar mesmo, porque éramos tarjadas por não utilizar do nosso corpo para fazer sucesso, por assumir nosso cabelo crespo", conta Preta Rara.

A surpresa fica por conta de quem espera um grupo masculino e se depara com figuras extremamente femininas, de vozes marcantes e rimas bem construídas.

Nos shows, quando executam a canção de trabalho, as jovens se emocionam. Carregada de significado, a letra é uma aula de história musicada. "É uma canção muito especial, pois quando cantamos, algo diferente acontece. Sentimos nosso corpo tremer, transpiramos mais nessa música e por conta disso é que sempre a deixamos por último em nossas apresentações. Parece que nossos ancestrais utilizam os nossos corpos para que seja transmitida a mensagem de forma eficaz, parece meio viagem, mas é verdade. Muito louco, mesmo", pontua Preta Rara.

As rappers já têm mais de 30 letras escritas e batalham para viabilizar a produção de um disco. Entre a casa, o trabalho, a família e os estudos, militam também na causa feminina, participando da Frente Nacional de Mulheres no Hip-Hop (FNMH[2]) e do coletivo Hip-Hop Mulher. A missão funde-se com a libertação do povo negro, que, para elas, ainda não aconteceu. "Queremos divulgar a cultura negra através das nossas rimas e levar um pouco de conhecimento para as pessoas. Queremos conquistar o Brasil através das nossas rimas. Atingir crianças também", priorizam.

Neste mês, disponibilizam para download a primeira mixtape com cinco faixas, destacando sempre a negritude. E a luta segue, pela real abolição, pelo RAP que elas acreditam e desta vez, no Dia da Consciência Negra: Tarja Preta.

Serviço – Mais informações sobre o grupo e download da mixtape podem ser feitos através do blog: http://tarjapretarapfeminino.blogspot.com/





Chega as ruas o disco do grupo ATRUP

Branco, Phelix, Atrevido, Charada e DJ SL, todos com uma longa caminhada no RAP NACIONAL, se uniram para formar o ATRUP, que significa: A Toda Rima Unida Poesia. O primeiro disco acaba de sair do forno e dominar as ruas de todas as quebradas do Brasil. O disco "a$$altimbanco$" vem com participações de peso, como Bihel (Império Z/O), Rael da Rima (Pentágono), Criolo, Max B.O, Billy (ex-Funk Cia), Kuryña, Lakers e Pá (Código Fatal), Roms, Peterson 011, BBS e Rinea BV e Erick 12, que também assina a produção do CD.

Para quem ainda não conhece as músicas do ATRUP vale a pena conferir este novo trabalho, que vem com uma mescla musical que representa o gosto pessoal de cada um dos integrantes e cheio de ideias conscientes."Cantamos a verdade do dia a dia, o cotidiano real, o que vemos e sentimos. Dentro das letras existem várias mensagens e cada ouvinte interpreta de uma maneira", comenta Phelix.

Para saber mais sobre ATRUP, confira uma entrevista com o grupo.

Vocês acham que existem divisões de estilos dentro do RAP NACIONAL?
O RAP tem vários caminhos mas um destino só. Não queremos vestir camisa nenhuma porque pode ficar folgada ou apertada demais. Independente de qualquer nome, o RAP tem a obrigação de somente ser verdadeiro, porque as ruas têm olhos e ouvidos.

O que vocês acham que mudou no RAP da época que começaram aos dias de hoje?
Para ATRUP o crescimento numérico é visível e a tecnologia também veio para ajudar.

O movimento sempre foi país sem lei e está sempre de portas abertas, cabe a você entrar e sair, sem esquecer a chave.

Vocês acham que o RAP tem que ser sempre de protesto ou também pode falar de diversão e amor?
O nome já diz tudo "Ritmo e Poesia". Pelo amor de Deus, não esqueçam o ritmo, porque a poesia fica por conta do autor.

Deixe um salve aos leitores da Revista RAP Nacional
Aos leitores esperamos que divulguem cada vez mais, porque a mídia impressa é necessária para o nosso estilo de música, apesar de termos quebrado grandes barreiras, sem a iniciativa do Mandrake, muitos não teriam acesso a este espaço.







A$$ALTIMBANCOS: FAIXA A FAIXA

A faixa "OK" foi a primeira produzida pelo Branco, que por sua vez convidou o Kuryña e o Erick12 para participarem, já que estavam juntos em outro projeto paralelo o "1A +".

Já a faixa que intitula o CD, a "A$$altimbanco$" traz um duplo sentindo dentro da nossa realidade. Isso porque estamos sempre divididos naquilo que queremos e precisamos.

A "Aladim" é uma ficção baseada numa historia real escrita pelo Branco, interpretada pelo Phelix. O refrão cantado pelo Bihel foi escrito na hora daí tivemos a ideia de chamar o Rael da Rima, porque achamos que tinha a ver com ele, mandamos o som ele se identificou e já era.

O Atrevido deu o título "Amigos Di-Versos", e o Branco teve a idéia de misturar os estilos, entramos num acordo e convidamos aqueles que nós gostamos de ouvir. O Criolo fez algo que nos não esperávamos que foi a poesia inicial. O Max B.O aceitou o convite de primeira, já que é amigo do Atrevido. Roms já é da casa então ficou fácil. O BBS trás seu estilo diferente, Peterson 011, da primeira formação do Pentágono, é parceirão. O Lakers e Pá foi convidado pelo Branco e também chegou para somar. Para aqueles que acham que fomos oportunistas essa música está pronta a quase dois anos, quando o Criolo ainda era Doido e o Manos e Minas ainda era apresentado pelo Rappin Hood.

A música "Não" é a única que não teve a produção do Erick12 e do Branco. Ela foi feita pelo Peterson 011, porque é o estilo que ele domina. Só demos a referencia e ele fez o beat. A letra foi feita especialmente para o Atrevido que é bem o estilo dele.



A "Veneno Letal" tem a participação do Billy "Ex-Funk Cia", que também era da quebrada, chegou somando de um jeito que nós não esperávamos, surpreendeu pelo profissionalismo e humildade.

A música "Quando as Cortinas se Abrem" que o Rinea BV participa foi a última a ser produzida. Tentamos trazer algo que ele se sentisse a vontade. O refrão foi escrito na hora, coisas que o Branco e Rinea BV estão acostumados a fazer.

"Vai Pegar Fogo" e "Cada Um no Seu Lugar" já tinhamos a letra e a referência. O Branco e o Erick12 só passaram a régua.

"Q C F*** Vo6" era uma música do CD solo do Branco e como ele mesmo diz: achou pessoas com coragem para interpreta-la. Fizemos um teste e rolou.

Em "Mais Uma Missão" o Charada trouxe a referencia para o Branco que resolveu jogar o Tim Maia em cima. No outro dia a letra estava pronta. São fatos reais que vemos e vivemos na nossa quebrada.

CONTATOS ATRUP

(11)6152-1771
(11)61106866
(11)8966-5799
NEXTEL:
(11)7701-4156
107*79136
a_trup@hotmail.com
myspace.com/atrup4

Literatura Marginal

O livro dos pequenos que sonham gigante!

Toni C
toni@vermelho.org.br



Organizador dos livros Um Sonho de Periferia, Hip-Hop a Lápis e Literatura do Oprimido. É autor do romance "O Hip-Hop está Morto!" (ainda não publicado). Autor do vídeo documentario É Tudo Nosso! O Hip-Hop Fazendo História e membro da Nação Hip-Hop Brasil.
toni@vermelho.org.br

Daniel é um mano da periferia que transformou sua garagem num estúdio, o estúdio numa ONG, a ONG num sonho e esse sonho transforma vidas e forma cidadãos.

- Porque não montamos oficinas literárias lá na Orpas e com alguns toques e dicas de redação construimos um livro em que as crianças da zona sul sejam os autores?

Propus para ele há 9 meses, tempo da gestação de um novo ser humano. Hoje sonho para mim é poder apresentar para o RAP Nacional mais essa conquista daqueles que estão dispostos a reescrever a história.

Um sonho encardenado, um livro sonhado, uma antologia produzida por crianças de 9 a 15 anos, garotos e meninas comuns, pobres, pretos da periferia do Piraporinha, lá atrás do cemitério São Luiz, que agora tambem são escritores.

É a alta literatura dos baixinhos, cada texto um sonho, cada sonho mil fitas. Com prefácio de Netinho de Paula, capítulo especial produzido da Argentina, fotos de André Melo e uma cartilha no final do livro que revela passo a passo cada uma das quatro aulas, a metodologia e dinâmicas para a confecção do sonho, ou digo: livro. Assim pode ser multiplicada em novas oficinas, novos projetos… Mais sonhos.

"Em meio a tantas corridas estou conseguindo vencer séculos de atraso e desde os treze anos tento passar às crianças a arma que carrego no bolso, a arma mais poderosa que já conheci: a arma de sonhar. Quando crescer quero ser médica." Trecho extraído do livro, por Domenica Dias, uma das autoras.

Quer mais? 500 unidades vendidas na primeira semana! Ainda dizem que a periferia não produz nem consome literatura. Depoimentos emocionantes e toda a verba da venda deste livro é revertida para ações educacionais da entidade.

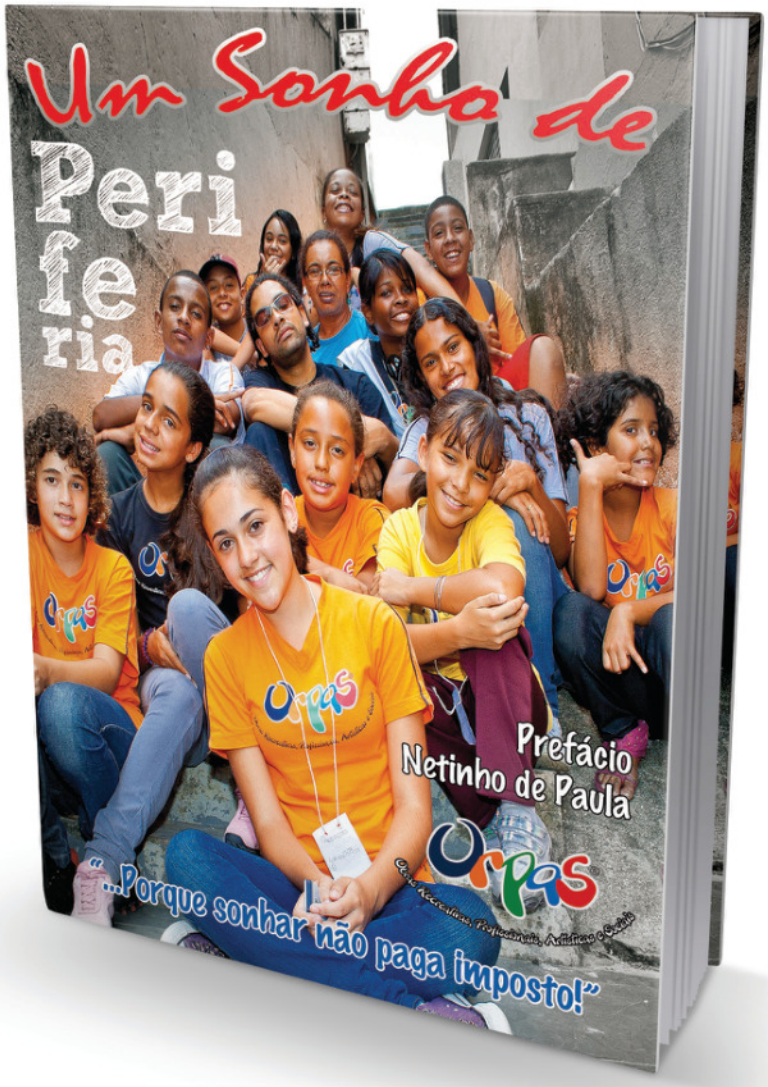
Leitura para você, para sua família e para presentear as pessoas que você ama.

Então bora sonhar com nós!?

Compre hoje mesmo o livro "Um Sonho de Periferia"
1 sonho = R$ 20,00
3 sonhos = R$ 50,00*
* 50% de desconto no 3º livro, com envio gratuito.

Compre seu livro pela internet mande email para orpas@orpas.com.br indicando a quantidade, forma de pagamento e o endereço de entrega
.

Contato: (11) 7875-6812 ou acesse www.orpas.org.br



"Deus foi almoçar" é o novo livro do universo Ferreziano

Texto Elaine Mafra

FOTO MARCOS KAWADA



Ferréz rompeu as barreiras da literatura marginal e hoje transita livremente por todas as tribos. Suas obras percorrem o mundo e já foram lançadas em vários idiomas. O novo livro do autor, "Deus foi almoçar", esta sendo escrito há oito anos e tem previsão de ser lançado no início de 2012. "Queria deixar o livro bem maduro, bem estruturado e fiquei muito mais exigente nesses anos. Isso somado com as várias leituras que eu tinha que fazer", declara Ferréz.

Esse é o primeiro romance psicológico do autor, que estreou na literatura com o livro "Fortaleza da Desilusão", em 1997. Os romances psicológicos são mais voltados para o interior dos personagens, ao contrário dos outros livros de Ferréz onde a temática social estava em primeiro lugar. "Essa é uma nova fase, o cara que leu o "Capão Pecado", em 2000, e o "Manual Prático do Ódio", em 2003, também mudou. Então não pode ler um livro em 2011 escrito da mesma forma", comenta. Ferréz declara ainda que essa evolução era uma necessidade dele de não ficar preso no mesmo tema para sempre. "Eu já moro no tema, sou parte dele, não preciso falar sobre o mesmo assunto a vida inteira", desabafa.

O personagem principal do livro "Deus foi almoçar" é Calixto. Um homem de meia idade que se apaixona por uma mulher que vive lavando a calçada. "Estou com esse Calixto há oito anos dentro da minha cabeça, tem fatos que ocorrem no meu dia a dia que eu associo ao personagem e as pessoas mais próximas também, por saberem sobre o que estou escrevendo sempre dizem que isso ou aquela situação é algo típico do Calixto fazer".

Ferréz é um cara otimista e conhecedor da cena literária no país. Segundo ele, o povo brasileiro está se interessando mais pela leitura. "Cada vez vejo mais gente lendo nos ônibus, nos metrôs e também escrevendo mensagens em blogs e twitters. Acho que está aumentando muito a leitura e a cena literária ferve, não só em São Paulo, mas em todo o país. Estamos num momento muito rico." Se a periferia esta lendo mais, com certeza Ferréz é um dos responsáveis por este avanço. Já que antes o povo não se reconhecia nos livros e romances cheios de glamour.

Ainda esse ano serão lançados os livros infantis do autor, por duas editoras. Um DVD com palestras realizadas em Minas Gerais também deve ser lançado pelo Selo Povo. A partir de novembro o líder da 1daSul começa a dedicar seu tempo para escrever um longa metragem em parceria com Marc Bechar, que já tinha sido seu parceiro no roteiro de 9MM, feito para a Fox. E o incansável Ferréz não para por aí, junto com Alexandre de Maio ele prepara um álbum de quadrinhos. Para ficar por dentro de todo o universo Ferreziano, acesse www.ferrez.blogspot.com

GUIA DO RAP NACIONAL

ANÚNCIE AQUI

- (47) 3347-7475 - 92*199119 - REVISTA@RAPNACIONAL.COM.BR

Loja Rap Nacional
rapnacional.com.br/loja
Compre roupas, CDS, DVDs,livros e produtos da cultura hip-hop em geral sem sair de casa.
Compre pela internet ou por telefone (47) 3347-7475
Enviamos para todo o Brasil

Renato Tatuagem
Guerreiro do Sul
www.renatoguerreirodosul.com.br
TATUAGENS ARTISTICAS, COLOCAÇÃO DE PIERCINGS COM MATERIAL DE ÓTIMA QUALIDADE E ESTERILIZADOS NO AUTO-CLAVE, AGULHAS DESCARTÁVEIS.
Profissional com anos de Experiência
5524-8803
6363-3948
Av. Nossa Senhora de Sabará,2851
ORKUT: renatotatuaguerreirosul@hotmail.com
FACEBOOK: renatotattoguerreirosul@hotmail.com
TATUAGEM SÓ PARA MAIORES

Márcio Salata
Fotógrafo
(19)9303.4144
http://www.flickr.com/marciosalata
http://wwweternoinverno.blogspot.com

KINGS
sneakers
LOJA KINGS - SNEAKERS SHOP
(11)3222-6032
AV. SÃO JOÃO, 439 - LOJAS 20, 34, 167. CENTRO - SÃO PAULO - SP
WWW.LOJAKINGS.COM.BR

Suburbano Convicto
LIVRARIA SUBURBANO CONVICTO
RUA 13 DE MAIO, 70 - 2O AND - BIXIGA
SÃO PAULO - SP - CEP: 01327-000
TEL: (11) 2569-9151
www.livrariasuburbanoconvicto.blogspot.com
suburbanoconvicto@hotmail.com

Faça caricatura da sua banda com o
EMAIL: FABIO@RAPNACIONAL.COM.BR
TEL: (11) 7172.0581
FABIO TORRES CARICATURAS

PRO VINIL
A loja de Hip Hop do DF
Fone: (61) 3224-3599
A loja de Hip Hop do DF. Aqui você encontra roupas e acessórios das melhores marcas do ramo. Temos acessórios para DJs. CDs de RAP Nacional e Gringo pelo melhor preço! Vá e confira!
ENDEREÇO
SDS - Ed. Miguel Badya - Loja 35 - CONIC - Brasília DF

CityLocs
www.citylocs.com.br

01.10.11 - Capão Redondo - SP

Os manos do RAP e a imprensa em peso se reuniram no Estúdio 1daSul para brindar a chegada da Revista RAP NACIONAL. Com direito a cinco low riders, graffiti, DJ e várias personalidades presentes a festa deu no que falar e virou até história em quadrinhos!

www.rapnacional.com.br/fabiotorres

FABIO TORRES QUADRINHOS





Lançamento da Revista Rap Nacional no Estúdio 1daSul... É Mil Fita!!! Fala aí Maurício DTS

Hoje é um dia muito importante pra gente. É um marco e mais uma vitória para o RAP NACIONAL! Chega mais Mandrake...



Mó satisfação estar no Capão Redondo lançando uma Revista de RAP

Há uns 12 anos atrás eu vi o Mandrake fazendo reportagem sobre RAP NACIONAL e falei que ele tinha que continuar, porque naquilo que ele escrevia eu via o RAP de verdade, o RAP que tá na periferia. Ele tentava mostrar o RAP verdadeiro e essa integridade só podia acabar nisso: mais uma porta aberta, mais um veículo de comunicação para a favela!



revista
RAP
NACIONAL
rapnacional.com.br
Nº2
Novembro/2011
DISTRIBUIÇÃO:
R$6,99



Ments

"A Nova Cara do RAP de Campinas..."